

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

A IGREJA CASA DE ORAÇÃO PARA TODOS OS POVOS

AREOVALDO PINTO DE MORAES

AREOVALDO PINTO DE MORAES

A IGREJA CASA DE ORAÇÃO PARA TODOS OS POVOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto.

Uberlândia, Fevereiro de 2003.

AREOVALDO PINTO DE MORAES

A IGREJA CASA DE ORAÇÃO PARA TODOS OS POVOS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto - Orientador

Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida

Prof. Ms. Leandro José Nunes.

MORAES, Areovaldo Pinto de. 1962.

A Igreja Casa de Oração Para Todos os Povos: 1991/1994.

Areovaldo Pinto de Moraes - Uberlândia - 2003.

58 fl

Orientador: Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto

Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia

Palavra Chave: Costumes e Crença Religiosa, Milagres da Fé, Ritual Judaico - Cristão.

Dedicatória

A minha esposa Gesiane e meus filhos: Kelly Karolline, Augusto e Ana Paula.

Aos meus pais: Joaquim (in memoriam) e Conceição

Aos meus sogros: Ataides (in memoriam) e Eva

Ao meu padrasto e irmãos: Pedro, Jair, Pedro Fernando e Elaine.

Agradecimentos

Nos sentimos imensamente gratos a Deus que nos concedeu forças para terminar o que iniciamos, devemos reconhecer que houve momentos que nossas energias não permitiam o término de nossa tarefa e, no entanto, até aqui chegamos. A nossa família, esposa, filhos, foram estímulos colocados pelo criador em nossas vidas para que continuássemos nesta trilha penosa. Aos colegas que tivemos o prazer de conviver neste período de graduação, os nomes são muitos, deixamos em destaque aqueles que marcaram esta mente cansada, Ana Carlota, Ana Cristina, Alfredo, Itair, Dino, aos demais pedimos desculpas, pois todos foram companheiros ímpares neste trajeto acadêmico.

Temos uma imensa dívida com os professores do Curso de História, pela paciência com que nos assistiram, pela precariedade de nossas contribuições acadêmicas, pelo zelo dado a nossa formação, em especial, gostaríamos de agradecer a Professora Jaci, Crhistina Lopreato, Giselda, Alcides, Hermetes, Maria Clara, Leandro, Paulo Roberto de Almeida, Vera Puga, Rosângela Patriota, Wenceslau Gonçalves Neto. Enfim a todos os professores pois sem eles não teríamos chegado até aqui, ao Secretário João batista, nosso abraço pelo desempenho primoroso com que presta seus serviços na referida coordenação, pelo auxílio prestado a todos os estudantes de graduação. Aos funcionários da Biblioteca Campus Santa Mônica, infelizmente não temos os nomes para fazer a devida distinção dos mesmos, deixamos nossos débitos para com os mesmos, dada a presteza e paciência que tiveram conosco. Alguns professores nos causaram tal impressão de retidão e interesse pelo estudo de História este fator seria determinante para a nossa permanência e conclusão do Curso de História.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Capitulo I - A História da Igreja Casa de Oração Para Todos os Povos.....	10
Capitulo II - Os Rituais e a convivência em grupo.....	24
Capitulo III - O Milagre da Vida - Os milagres da fé.....	31
Capítulo IV - Considerações Finais.....	42
Fontes Primárias.....	48
Referencias Bibliográficas.....	49

Resumo

Esta dissertação deseja analisar um grupo social e religioso conhecido como Casa de Oração Para Todos os Povos. Como necessidade primeira para a formulação de nossas hipóteses de trabalho, queríamos fazer uma relação entre o tempo físico e o tempo mítico o das representações. Semelhante tarefa (o recorte cronológico de pesquisa foram os anos de 1991 a 1994), se mostraria gigantesca, pois, desde os primeiros instantes da pesquisa nos depararíamos com dificuldades de acesso a documentação, com a correta conceituação de termos. O trabalho seria desenvolvido com base na observação participativa, feitura de questionários, entrevistas com a membresia, com participantes e simpatizantes intrinsecamente a questão desenvolvida haveria uma problemática entre a formação do pensamento comunitário, a disciplina judaico - cristã como contribuição ao ideário de uma comunidade social. Sendo assim, se levantariam questionamentos sobre a formação do pensamento moderno e sua ligação com o passado.

No capítulo I procuraremos construir a história, os primeiros passos da referida comunidade, no capítulo II estudaremos os rituais e a vida em grupo. No capítulo III veremos alguns relatos sobre milagres e a visão dos mesmos. Nas considerações finais tentaremos concluir nossas exposições, as fontes e a metodologia aplicada. No Capítulo IV ainda tentaremos apresentar o nosso objeto de estudo propiciando se fazer um balanço das perspectivas locais e regionais de expansão do Cristianismo. As indicações dadas de expansão do Cristianismo são resultado de perspectivas gráficas e projeções com base em uma linha histórica acompanhada a partir de 1780, o que se apresentou como uma dissensão religiosa (surgimento de várias seitas a partir da reforma protestante) pode sugerir um avanço, uma nova transformação do ideário dos fiéis, como exemplo verificou-se a comunidade Casa de Oração Para Todos os Povos.

INTRODUÇÃO

Vivemos na atualidade em uma comunidade global, os fatores de interligação cultural são muito diversificados, uma das varias afinidades é o pensamento Judaico-Cristão, que sem duvida se expandiu pelo mundo tal qual sua moldura principal o capitalismo e o imperialismo das grandes potências mundiais, que em suas raízes compartilharam do mesmo objetivo a expansão universal. Pensando em analisar uma realidade ampla do pensamento judaico-cristão, iniciamos nossas pesquisas em nível local, uma célula isolada do pensamento judaico, os mesmos acreditam ser seguidores dos princípios norteadores da religião Abrâmica, nos referimos a uma comunidade, residente em Uberlândia - MG, no bairro Custodio Pereira. Sendo assim, este grupo conhecido como "Casa de Oração Para Todos os Povos", teria uma pratica que se diferencia das denominações de evangélicos, Católicos Carismáticos, das Comunidades, este grupo que se assemelharia em parte aos Adventistas do Sétimo Dia, se dizem seguidores do Eterno, termo equivalente do Deus único, pois o nome de Deus verdadeiro é impronunciável (tetragrama; YHWH).

Mas porque este grupo é diferente de tantas denominações Cristãs? Foi tentando responder a está indagação que nos debruçamos sobre nossa pesquisa, observação levada a efeito no seio deste grupo, suas expectativas, seu viver diário, sua maneira de ver o mundo. Ao lado desta questão, procuramos fazer a leitura dos tempos ritualisticos, como o calendário (as festas), o tempo mítico, porque entendemos que esta estrutura de pensamento permite outra visualização cultural, ou seja, valores de tempos imemoriais que se pensavam esquecidos são restaurados, estas estruturas tem uma estreita ligação com a longa duração histórica, um tempo maior que se enquadra na modalidade do pensamento coletivo.

Como conteúdo a ser apresentado procuraremos ver o grupo social, sua representatividade, entendemos que se trata de grupos familiares, a semelhança dos clãs do judaísmo primitivo, as doze tribos de Judá, seu modelo de trabalho é a divulgação nos cultos, dentro do templo, ou em visitas a simpatizantes ou antigos membros.

Como fenômeno crescente o Cristianismo teria se fundido ao Império Romano, no período primitivo segundo os adeptos do movimento da Casa de Oração, uma tentativa de controlar as mentes dos homens, das grandes potências, conhecidas então por potestades do ar, Impérios do iníquo, reino da glória por onde, o anti-cristo reinará por um longo tempo.

CAPITULO I A HISTÓRIA

A Igreja Casa de Oração Para Todos os Povos

Percebemos ao longo de nossas pesquisas que o surgimento de uma nova comunidade cristã, estaria associada a vários fatores sociais, familiares e porque não dizer econômicos de determinados indivíduos. O núcleo que surgiria no Bairro Brasil, rua Santa Catarina (Casa de Oração Para Todos os Povos), seguiria assim, certos padrões de localização, os primeiros membros eram vizinhos próximos, pessoas que faziam parte do círculo de trabalho do então senhor Alair. O senhor Alair (depois pastor Alair), fazia na oportunidade trabalhos de transporte com caminhão caçamba, carregava cascalho, areia.

Nos dias que se seguiriam, a formação da congregação isto serviria para dar atividade e sustento a muitos dos integrantes da comunidade, que de outra forma não teriam como ter um trabalho remunerado (devido a forma como faziam a guarda do sábado, portanto não trabalhavam neste dia, o consideravam um dia santo dado a adorar o seu Deus). Conforme o descrito no livro de leis, "*seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o Sábado do repouso ao Senhor; todo aquele que nele fizer qualquer trabalho morrerá*" (*Êxodo, 35.2*), e assim continuando o senhor Deus teria feito o mundo e tudo o que nele há em 6 dias tirando o sétimo dia para o descanso. Ao nosso ver está condição memoriativa do ato Divino de criação, acarretaria para os fiéis da Casa de Oração vários inconvenientes pertinentes a sua sobrevivência neste universo moldado pelas leis capitalistas de produção, dificilmente estes indivíduos conseguiriam ocupações nas empresas devido à sua disposição de horários e dias.

Conforme o descrito anteriormente, o cotidiano ritualístico da congregação se assemelhava neste período, ao dos adventistas do sétimo dia, no tocante as guardas de algumas leis cerimoniais e mosaicas (leis que teria sido instituídas [visão de estudiosos] por Moisés, considerado autor do livro de Deuteronômio). Portanto não havia adquirido a interpretação fundamentalista que a faria se desviar das demais denominações (como exemplo o uso de vestes sacerdotais, tal qual os apóstolos da Igreja Primitiva, nem o entendimento lingüístico futuro. A indumentária e a língua seriam partes de uma tradição ritualística, ordenanças que se incorporam à vida cotidiana).

Estamos nos referindo a uma comunidade que se instalara no Bairro Brasil, por volta de 1980, momento marcado no contexto nacional pela atuação de militares no governo nacional, em que Uberlândia atravessava condições singulares de desenvolvimento e progresso motivado pela construção civil.

Quanto à nossa referência de localização, acreditamos ser pertinente observar uma certa conveniência de vizinhos próximos, de conhecidos que desempenhavam funções assemelhadas, familiares, importante tal fato porque, determinaria uma forma de divulgação desta denominação, das suas doutrinas. Seguiria o modelo de evangelização celular, ou seja, o indivíduo é recebido como membro, iniciaria um processo de discipulado (treinamento), e depois evangelizaria a própria família, e assim passaria a existir uma expansão numérica. No entanto, tal fato não ocorreria, esta denominação vivenciaria uma pequena visitação aos cultos e cerimoniais. É diferente também do que seria observado em Marc Bloch "Os Reis Taumaturgos"¹, que descreveu grandes índices de fiéis na busca de curas de suas enfermidades, uma fé quase caótica, que por vezes reflete aquele momento da idade média onde milhares seriam dizimados por pestes e doenças mal conhecidas.

Este primeiro núcleo da Casa de Oração para todos os Povos iniciou-se em um pequeno cômodo alugado que deveria abrigar mais ou menos trinta pessoas (de acordo com relato da 1ª secretaria da Casa de Oração) os membros naquela oportunidade parecem que são quase

¹ BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos e o toque de escrófulas. O caráter sobrenatural do poder Régio França e Inglaterra. Companhia das Letras, 1999. Foram feitos apenas comentários a respeito de possíveis semelhanças no Ritual praticado.

os mesmos (que estão vivos), com raras exceções dos que freqüentam atualmente os cultos no Bairro Custódio Pereira, rua Visconde de Ouro Preto, 850. O pai do pastor Alair apesar de ser fazendeiro, e naquela oportunidade possuir varias residências no Bairro Brasil, mantinha uma política de distanciamento da Igreja, o irmão Alair teria uma família numerosa, seus irmãos foram criados com poucas regalias. Dentro da prática religiosa, podia-se evidenciar o grande carinho e confraternização entre os irmãos, ponderamos se tal fato não seria motivado pela origem dos membros, da falta de amor sofrido no seu dia a dia, no seu trabalho rude, que propiciava uma humildade natural frente à dureza do cotidiano?

Dentre alguns integrantes que freqüentavam a congregação da casa de Oração Para Todos os Povos, podemos citar a família da Irmã Florípes, A irmã Maria Geralda e sua família, Gesiane, Claudiane, alguns membros originários do Rio de Janeiro como o Pastor Ailton (o conheci por volta de 1992); (depois o irmão Amauri, que pastoreia uma congregação no Bairro Aurora), devemos dizer que a maioria das famílias como a da Irmã Florípes eram famílias compostas por mais ou menos 9 membros, fato que explica uma evangelização de famílias (duas famílias bastariam para encher uma Igreja), na qual o patriarca determinaria o ingresso de seus familiares na vida religiosa. A esposa do pastor Alair se chamava Márcia sendo que naquela oportunidade ele teria apenas três filhos (hoje são cinco filhos e alguns netos, 2002). Gostaríamos de poder aprofundar nos relacionamentos sociais daquele momento histórico, no entanto a certos inconvenientes relativos a fontes que não nos permitem avançar nos questionamentos sugeridos.

O Pastor Marlei Caetano, oriundo do Rio de Janeiro, Belford Roxo, em suas peregrinações por Uberlândia, teve contato com o Pastor Alair e iniciou-se ai um forte intercâmbio de idéias de novos ventos doutrinários ensaiados na capital Carioca. Uma forma de comunicação muito utilizada pelos membros da congregação são as cartas, catalogamos algumas a partir de 1991 (as cartas se assemelham as escritas pelo profeta Paulo as suas Igrejas como Éfeso, Romanos, Antioquia). Outras pessoas que certamente contribuiriam para a disseminação de novas idéias religiosas seriam o senhor Matias de Oliveira Rio de Janeiro, e Dona Maria Ferreira da Silva natural de Montes Claros - MG, esta ultima é avó de minha esposa Gesiane. O Senhor Matias de Oliveira é Teólogo, professor de hebraico, tendo

vários livros e discos escritos e produzidos, sendo ele mesmo um produtor de discos, e em determinado momento teria um estúdio de gravação no Rio de Janeiro. Um trabalho do Senhor Matias que tivemos oportunidade de ler foi "*Uma síntese da Busca*" (Editora Litteris, Rio de Janeiro, 1999) livro que relata a intensa busca espiritual do autor no decorrer de sua vida.

Como pudemos observar o evento de criação da Congregação Casa de Oração para todos os Povos, estaria articulado a movimentos de evangelismo ou propaganda religiosa, primeiramente a Dona Maria (anciã de Montes Claros), faria suas viagens levando o seu conhecimento de Deus, talvez tenha sido ela a primeira a divulgar o cristianismo para o pastor Alair (um ex-católico). Sendo ela, na oportunidade uma Adventista do Sétimo Dia (*por não comerem carnes animais, estes signatários têm uma vasta publicação sobre produtos vegetais que exercem o poder de cura no ser humano, ou títulos sobre cuidados especiais com a saúde da criança*), como ela mesmo afirmava, sendo *uma crente reformada*, ela seria a primeira matriz a moldar os adeptos da casa de oração, "*Mãe na fé*". A necessidade explicativa nesta questão de divisões denominacionais é importante porque, tratamos aqui de ideologias diferenciadas, com características que tem contrastes opostos umas as outras, daí a necessidade de explicações mais detalhadas. O critério adotado visa uma aproximação maior da realidade social, realidade que abrange o universo das idéias, do convívio. Retiramos um pequeno fragmento do livro *o grande conflito* (WHITE, 1995), que denota certa prática adventista quanto aos dias consagrados:

O sábado, a grande prova de lealdade, é o ponto da verdade especialmente controvertido. Ao passo que a observância do falso sábado será uma declaração de fidelidade ao poder que se opõe a Deus, a guarda do verdadeiro sábado será uma prova de lealdade ao Criador. Ao passo que uma classe recebe a marca da besta, a outra recebe o selo de Deus.

As predições de que a intolerância religiosa alcançaria predomínio, de que a Igreja e o Estado se uniriam para perseguir os que guardam os mandamentos de Deus, tem sido consideradas sem fundamento e absurdas. Mas ao ser amplamente agitada a questão da observância do domingo vê-se a aproximação do evento há tempo duvidado, e a mensagem produzirá um efeito que antes não teria sido possível.²

² WHITE, Ellen G. "O Grande conflito: Paz e vitória final! Trad. de Hélio L. Grentlemann, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí - SP, 1995. Esta citação atende a uma perspectiva do nosso texto que verifica uma forte influência dos trabalhos da liderança do movimento americano adventista, através dos seus livros.

A citação da autora (White, 1995), nos demonstra cabalmente porque a guarda do sábado seria pertinente aos escolhidos de Deus, enquanto o praticar os cultos no Domingo, como é feito, mormente em todas as Igrejas atuais, sejam elas, católicas, protestantes seria uma marca da Besta, ou seja, a Igreja que se tornara detentora do poder sobre todas as nações, política e Espiritualmente, determinaria um dia, que se oporia a adoração do Deus verdadeiro, passando a adorar o Anti-cristo.

Deste modo, os crentes que receberiam a nova verdade na Casa de Oração Para Todos os Povos, tinham um novo nascimento, um nascimento espiritual (este espiritual é relativo, pois em determinadas Igrejas pentecostais o evento só ocorre quando o membro começa a falar em línguas angelicais, glossolalia, que desta forma marca a transformação) se preteava que o indivíduo ao longo do tempo fosse mudado pela ação do espírito santo, ele teria a obrigação de divulgar o erro das demais denominações, que guardavam o Domingo e não o Sábado, estes confrontos com seguidores de outras denominações muitas vezes não eram muito amistosos.

Tal fato se daria (discussões doutrinarias com outras Igrejas), pelo motivo de que, os conceitos absorvidos dentro das Igrejas seriam vistos como intocáveis, não serem temas de postulações, de discussões. Outra observação interessante é, que enquanto em (BLOCH, 1999), Os Reis Taumaturgos e o toque de Escrófulas, a Realeza tinha uma participação ativa nos processos de valorização da fé, no crer em uma realidade transcendental, o que vemos nestes primeiros momentos do culto da Casa de Oração Para todos os Povos é uma segmentação da pratica religiosa agora incorporada por uma minoria de pessoas humildes que desta forma, seguem contra o sentido das correntes progressistas, das Igrejas deste momento Histórico (fazendo um movimento de resistência ao tempo presente).

Encontramos algumas referencias interessantes sobre o Judaísmo, que seria em parte uma doutrina matriz do cristianismo, ousamos utilizar estas referencias no intuito de uma compreensão global de nossa temática de estudo, e da formação do pensamento inicial da doutrina estudada:

Como o Professor G.D. Kilpatrick mostrou num ensaio pioneiro, o judaísmo é apresentado como uma religião secreta (Expository Times, v.64,p.4.8,Oct.1952). A senet é iniciada no judaísmo ao comer um favo de mel miraculoso - evidentemente o maná bíblico. Não se exige que o prosélito se submeta ao batismo por imersão - um rito que era presumido na Mishnah e que criava diferenças sobre pormenores entre as escolas de Shammai e Hillel, ou seja, no século I d.C. (G.G. Moore, Judaim III, 109). Não há nenhuma alusão a domínio estrangeiro ou ao cristianismo. Toda a atmosfera é a do século II ou I a C., quando os judeus se sentiam enraizados e poderosos na terra do Egito. A língua, que é semelhante à da LXX, confirma essa impressão.³

O texto nos pareceu oportuno para introduzir a matéria que não é comum ao estudo cotidiano, na historiografia, acrescentando dados de especialistas neste tema. Pudemos perceber da leitura que o autor relata a forma fechada como o Judaísmo trata alguns rituais, que o estrangeiro não poderia ter participação, um evento secreto. Quanto ao diferencial entre o Cristianismo e o Judaísmo, percebemos no Judaísmo uma atmosfera de misticismo, como-se estivesse isolado do resto do mundo, enquanto no Cristianismo, de forma geral, existe uma abertura como a que segue: (...) *No lugar de uma comunidade rígida, pessimista, Grenz apela para a mensagem de reconciliação, que chama de "ortodoxia generosa": centrada no evangelho doutrinária em orientação, mas com uma eclesiologia, abrangente, universal, compreensiva, inclusiva(...)*⁴.

O catolicismo trazia um evangelho renovador que contemplava o estrangeiro e não só o povo judeu. Uma fé católica para todos os povos, o ritual se tornou menos exigente do que as prescrições do antigo testamento. Existe algumas referencias que trazem alguma luz sobre o enunciado:

(...) Os primeiros cristãos herdaram dos judeus uma grande hesitação em fazer representações materiais disponíveis na época: madeiras, tecidos e metais nobres. Havia também belíssimas representações de elementos da natureza, tais como flores, frutos e animais. O primeiro livro dos Reis menciona, entre os elementos decorativos do templo colocintidas, flores abertas, palmeiras, romãs, lírios, leões, bois e até mesmo querubins (6.18, 23,29,32;7.20,22,24-26,29,36,42). Todavia, quando se tratava do ser Divino, eram vedadas todas e quaisquer representações materiais (Êxodo 20.4,5;Levitico 26.1; Deuteronômio 4.15-18). Essas proibições foram observadas de modo particularmente rigoroso após a Diáspora e influenciaram a igreja primitiva, que se caracterizava por um culto simples e uma liturgia despojada, quase inteiramente isenta de símbolos materiais.⁵

³ MOMIGLIANO, Arnaldo. "Os Limites da Helenização: A interação Cultural da Civilizações, Romana, Céltica, Judaica e Persa". Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975. A citação apresenta o misticismo Judaico.

⁴ CAVALCANTI, Robinson. "Repensando o Evangelicalismo". Revista Ultimato, março - 2002, pp.41.

⁵ SOUZA, Aldery de. "Visões de Jesus Cristo". Ultimato, Janeiro - fevereiro, 2003, n 280, pp.46. O autor é professor do Centro de pós-graduação Andrew Jumper, São Paulo e historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Pensamos ser interessante a introdução deste estudo do Judaísmo, suas doutrinas básicas, em conformidade com as mesclas havidas dos adventistas do Sétimo Dia, nestes primeiros instantes da formação da Congregação Casa de Oração Para Todos Povos. Tal fato, se justifica tendo em vista o pensamento que vinha sendo gestado naqueles indivíduos, as influências (doutrinas) que eles estavam absorvendo, fazendo a sua apropriação da realidade e do (mudando a sua prática de culto) conhecimento passado de diversas linhas de pensamento (escritos do Judaísmo, do cristianismo, dos Adventistas do Sétimo Dia).

Conforme o destacado acima, a convivência com determinadas formas de pensamento acaba por influenciar os indivíduos de certas comunidades. Deste modo, experimentamos nos dizeres de E. Thompson, certa medida do explicitado:

"pois as pessoas não experimentam sua própria experiência apenas como idéias, no âmbito do pensamento e de seus procedimento (...) Elas também experimentam sua experiência como sentimento na cultura, como normas, obrigações familiares e de parentes e reciprocidade como valores ou (através de formas mais elaboradas) na arte e nas convicções religiosas".⁶

Observamos que a trajetória histórica da Casa de Oração se misturava bastante com a própria história das pessoas que freqüentavam os seus cultos. A marca principal seria uma vida comunitária, o grupo existia para servir um ideal mais elevado, e no particular se tentariam resolver as necessidades do grupo. Se observaria então a tentativa de forjar neste mundo eivado de injustiças um Universo ideal de amor e esperança (conforme questionário de entrevistas 1, que foi introduzido e respondido em 4.5.2002). Outra fonte avaliada foi entrevista gravada com o pastor Alair em abril de 2002, uma pequena parte da fala seria esta, fita de n 1:

(..)Irmão Ari o Mundo tem enfrentado a ira do Eterno, temos assistido nos dias de hoje, os mares ficando revoltos, terremotos, tempestades, a maldade dos homens tem crescido, mortes, crimes. Nós enquanto adoradores do Deus único, cremos que o mundo, as pessoas tem de se arrepender e voltar para o Criador, Yerroshuah. (...)⁷

⁶ THOMPSON, E. "Miséria da Teoria ou Planetário de Erros". Rio de Janeiro, 1981, Zahar Editores. Citação direta confirmando a influência religiosa na formação coletiva.

⁷ NOGUEIRA, Alair Silva. Depoimento [maio, 2002]. Entrevistador, Areovaldo, Uberlândia, 2002, 2 fitas (120min), pps. Estéreo. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa testemunhas de Yehoshuah.

Passado algum tempo a congregação (por volta de 1988) se mudaria, ou melhor o pastor Alair se mudou para o Bairro Custodio Pereira, a Rua Visconde de Ouro Preto, 850, Bairro Custodio Pereira 2. O pastor Alair havia sido beneficiado com um lote no referido bairro, como foi observado a família do irmão era composta na oportunidade de pessoas de posse (O pai e irmãos do pastor Alair residiam no Bairro Brasil, eram donos de quase um quarteirão de residências, de frente ao Albergue Ramatís) e entendemos que a iniciativa visava afastar o irmão. Quem conheceu, ou esteve naquelas imediações por volta de 1983 (Bairro Custodio Pereira II) deve se lembrar que o Bairro não tinha rede de esgoto, estradas calçadas não existiam, quando visitei o irmão Alair pela primeira vez, ele residia em uma casa muito simples, feita de placas de cimento.

Em 1991 começamos a freqüentar as reuniões na Casa de Oração Para Todos os Povos, a principio não havia o templo e as reuniões se faziam na casa ou em residências de amigos no Bairro ou em outros locais. Algumas famílias que se afastaram (irmã Floripes, que passaria a ir à Igreja Congregação Cristã do Brasil), retornariam aos poucos as reuniões, trazendo contribuições participativas, pois eram uma família grande e seus integrantes se constituíam de indivíduos laboriosos. Eu me recordo da construção do templo original (por volta de 1991 no Bairro Custodio Pereira II, Rua Visconde de Ouro Preto, 850) que me pareceu extremamente simples.

Acredito que a comunidade estava pensando no templo de Salomão quando iniciou a construção do seu, o fato é que a iniciativa era algo tocante. Os varões da Igreja, inclusive eu, dariam sua cota na referida construção. O trabalho seria de carpintaria, se entendermos que a obra foi levantada com cascas de madeira. Observando a tora de madeira, existe do lado externo a casca que é retirada pelas madeireiras quando do seu beneficiamento. Desta maneira conseguimos ganhar estas sobras de madeira que foram trabalhadas para dar forma ao referido templo. A semelhança seria a de cabanas feitas de toras de madeira para quem as observava do lado de fora, um bom acabamento e criatividade.

O piso da Igreja foi feito de vermelhão, enquanto alguns acabamentos eram executados na madeira do lado de dentro. Os irmãos ganharam também pedaços de azulejos com os

quais fizeram o piso da casa do pastor Alair, que era anexa ao templo. Poderíamos até imaginar o templo visto por Ezequiel (40,21 BIBLIA),⁸ o qual em seus sonhos não é uma planta, mas uma visão que enfatiza a pureza e a vitalidade espiritual do lugar ideal de adoração e aqueles que irão para ali adorar. A intenção não é a de realizar uma obra física e terrestre, mas a expressão da verdade encontrada no nome da nova cidade: "O senhor está ali"(Ezequiel, BIBLIA, 48.35.). Deus irá habitar no novo templo e no meio do seu povo. O que intentamos acima é imaginar como a relação entre o templo de Salomão e o Templo da Casa de Oração estão significativamente próximos apesar do primeiro ser construído com toda a riqueza e requinte disponível. (enquanto a Casa de Oração era um Modesto Casebre de Madeira).

A construção do templo no Antigo Testamento (o significado de Testamento é aliança [berith, hebraico] ROPS, 1958)⁹ era importante porque trazia um pacto entre os homens e Deus, acabaria com o afastamento de Deus, ele habitaria o Templo e os homens poderiam adora-lo em seu Santo Tabernáculo. Desde o começo do Antigo testamento, Deus revelou a sua intenção de estar com o seu povo. Ele andava e conversava com eles no jardim do Éden e veio habitar nos santuários edificadas no meio deles. A promessa de um filho chamado Emanuel prenunciava um dia em que Deus estaria "conosco" (Isaías 7.14, BIBLIA,). O novo testamento termina mais ou menos como termina o livro de Ezequiel. João também descreve a cidade de Deus, e um tempo quando Deus viverá com os seres humanos (Apocalipse 21.3, BIBLIA).

Enquanto se construía o Templo, se solidificavam as relações de solidariedade, fraternidade, percebia-se a materialização do Reino Espiritual nas vidas de cada um dos irmãos ali presentes. Enquanto os homens trabalhavam no serviço árduo, as mulheres se dedicavam a produzir quitandas, refeições para suprir toda a comunidade que certamente

⁸ Bíblia de Estudos de Genebra, tradução de João Ferreira de Almeida, São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil , 1999, pp.1728. Certas partes foram condensadas a partir dos informes retirando-se daí uma certa interpretação que norteia a linha de pensamento. O sentido se aplica na forma como era visto na Casa da Oração a forma ritual e de adoração no templo, visto como um fundamento da fé.

estaria cansada ao final do dia. Pudemos perceber que a solidariedade que reinava naquele ambiente (nas festas ou reuniões) fazia com que cada participante levasse determinada quantidade de farinha de trigo, açúcar, ovos, café, sendo assim, se confeitavam os bolos, as quitandas. Outro hábito peculiar que se chocava com os costumes do consumismo ocidental seria o de produzirem-se ou tentar produzir os produtos. Como exemplo, evidenciamos a tentativa de se produzir o mosto de uva (vinho caseiro feito a partir de uvas).

Conforme agenda de trabalho de 1994 da Secretária Gesiane Ferreira, (a Segunda Secretaria era a Margarete) o material de construção para a feitura do banheiro seria rateado entre os membros, estes seriam desafiados a fazer uma oferta alçada (de momento, de coração, extradizimo). O Estudo Bíblico para o dia seria "O Calendário Bíblico". A média de visitantes neste dia primeiro de janeiro, sábado de 1994 foi de 28 pessoas, 16 mulheres e 12 homens. Na Casa de Oração os homens se sentam em um banco e as mulheres em outro. A forma de governo da comunidade se estabelecia por normas da *Torah*, no entanto não ocorria tal qual se entenderia nas suas ordenanças. O Pastor seria o ministrador da palavra profética, as ovelhas (membros da igreja) se constituiriam em partes de um corpo (analogia utilizada nas escrituras para descrever a Igreja), cada um com uma função definida, como exemplo os braços, as pernas, conforme a analogia Cristo (Yehoshuah) representa a cabeça do corpo da Igreja.

O serviço prestado por cada membro se dava na linguagem da Igreja na medida de seus dons, ou seja, de acordo com a capacidade de cada um, seriam dadas tarefas que ele teria que desempenhar da melhor maneira. A hierarquia dentro dos cultos era quase imperceptível, a divisão de serviços existia no propósito do bem comum da Igreja. O que pudemos verificar é que a parte administrativa em geral ficaria por conta da Secretaria, o pastor teria a responsabilidade de assinar os documentos, acreditamos que tal fato se deva a questão de confiança na Secretaria que fazia toda a parte manuscrita, documentos, ações diante de órgãos públicos (entrega de RAIS na Agencia da Caixa Econômica Federal - CAT - 7.02.94).

⁹ ROPS, Daniel. "Que é a Bíblia: Bíblia, livro, de Deus, livro dos homens. Tradução de J. Duprat, Flamboyant, São Paulo - SP, 1958. Fizemos a menção do sentido histórico da palavra berith, significado contido nesta obra de estudo sistemático da estrutura da Bíblia.

A partir deste marco histórico de 1994, os materiais de consumo, de escritório eram produzidos pela secretária Gesiane, tais como, envelopes de dízimos (feitos de cartolina azul), as agendas eram cadernos de capa dura adaptados, onde se faziam às divisões de todos os dias do ano, as festas cerimoniais, as fases da lua (como o calendário se baseava nas fases lunares, utilizava-se como orientação o livro Almanaque do Pensamento, veículo especializado que traz todos os dias do ano, as fases lunares, entre outros assuntos). Era de sua responsabilidade (Secretária), a anotação em formulário confeccionado as entradas de dízimos, ofertas (obras, Páscoa, Pentecostes, Cabanas, ofertas alçadas, e saídas, preenchimento da ata). Temos elencados os valores a partir de outubro de 1991 até julho de 1994, registrados em Cruzados, moeda corrente naquela oportunidade. Os investimentos em poupança também eram autorizados e conforme agenda estariam rendendo 39,71% ao mês em 17.03.94.

Casa de Oração Para Todos os Povos

Dados Compilados de documento cadastro de entradas (doc.5), da Igreja, 1991/1994.¹⁰

Dia	Mês	Ano	Dízimo	Obras	Páscoa	Pentecostes	Cabanas	Oferta Alçada
6	Outubro	1991	700,00					
9	Novembro	1991	1100,00					
7	Dezembro	1991	800,00					
1	Janeiro	1992	500,00					
11	Janeiro	1992	500,00					
11	Julho	1992	2000,00					
11	Outubro	1992	-				15000.00	
5	Dezembro	1992	5000,00					
12	Dezembro	1992	3000,00					
9	Janeiro	1993	20000,00					
8	março	1993	26000,00					
3	abril	1993	-		100,00			
3	abril	1993	30,000,00					
21	Dezembro	1993	300,00					
29	Janeiro	1994	1000,00					

¹⁰ Casa de Oração. Os dados retirados do formulário da congregação, 1991/1994, propiciam uma maior visão dos valores monetários praticados naquele momento histórico, bem como a vida interna da denominação.

A necessidade de acompanhamento do calendário lunar, das festas judaicas, seria feito para atender a um período de trabalho, 6 dias de trabalho e no sétimo dia deveria ser de descanso; dedicado aos cultos religiosos. Devemos salientar que está guarda dos dias sagrados (o sábado), se iniciava na realidade na Sexta feira exatamente ao pôr do sol, terminando (é uma condição do ritual, que exige um tempo maior) no pôr do sol de sábado. Queremos esclarecer que os dias do antigo testamento (para os judeus) eram na realidade de 12 horas, ou seja, a cada período de 12 horas teríamos um novo dia.

Neste período de 1994, dada a construção do templo, que em parte seguiria pormenores descritos (ou se tentaria seguir), no livro de Ezequiel, a partir do capítulo 40, na verdade as medidas da Igreja Casa de Oração Para Todos os Povos, não chegariam nem perto do templo de Salomão, parecia-se mais com um templo de Israel. O que observamos com isto é que em muitos empreendimentos pleiteados pelos cristãos, em geral, são canalizadas forças extraordinárias, ou seja o objetivo final ou ideal é focalizado em uma obra descomunal o que posteriormente justifica todo o empenho dos membros.

Por outro lado, o tabernáculo (templo, tenda), como o descrito no livro de Êxodo (25,26,27), atende melhor as semelhanças com a Casa de Oração. O antigo Tabernáculo era assim distribuído: a arca da aliança dentro do santo dos santos, o altar do incenso, o santo lugar, mesa dos pães da proposição, candelabro de ouro, do lado de fora da tenda a bacia de bronze e o altar do holocausto, sem deixar de frisar as coordenadas norte, sul, leste e oeste. Para se ter uma idéia das proporções, o Candelabro de ouro feito para o Santo lugar era feito de um talento de ouro (cerca de 34 kg). Apesar de não atender a quantidade de ouro a Casa de Oração poderia se conformar com o antigo tabernáculo, que era feito em uma tenda, no meio do deserto; era o centro de toda a comunidade Israelita. O significado para os membros da Congregação era a possibilidade de ter o Deus do antigo Testamento ali naquela modesta construção feita por mãos humanas.

Conforme informamos anteriormente a nossa participação nos cultos da Casa de Oração se devia a uma história anterior (por volta de 1984), em que minha esposa convivia com o

Pastor Alair, uma espécie de parente próximo (vizinhos, e o pai do Pastor Alair se tornara padrasto de Gesiane) vinda do Adventismo (Gesiane e família materna) do Sétimo Dia, que era praticado por sua Avó, encontrou nesta comunidade uma complementação dos seus ideais religiosos. Uma questão que conduz a questionamentos seria porque buscaríamos o sagrado? Qual o motivo que levaria os indivíduos a buscar outras denominações? As pessoas que freqüentavam a congregação o que buscariam?

Conforme o verificado em questionário submetido a alguns crentes da Casa de Oração Para Todos Povos, em 4.5.02, pudemos verificar que cada uma dessas pessoas teria diversos motivos diferentes para buscar a comunidade espiritual. Os adolescentes em geral parece que não têm uma compreensão mais aprofundada da questão, o que se depreende do questionário é que eles iriam aonde seus familiares fossem, acreditavam em tudo mas não haviam grandes questionamentos sobre seu motivo de fé. Apesar de avançar na compreensão do tema, entendemos que o instrumento conhecido como questionário é bastante limitado na exploração das características interiores de cada indivíduo verificado.

O questionário aplicado foi elaborado com perguntas tratando sobre questões sobre a doutrina da Igreja, qual foi o primeiro culto, e outras perguntas discretas, pois percebemos que se fossemos diretos nas questões da vida particular dos indivíduos provavelmente teríamos sido impedidos de levar a diante os nossos questionamentos. Pensamos em introduzir aos poucos ponderações que serviriam no cruzamento com as fontes orais e as cartas enviadas às Igrejas.

PESQUISA SOCIAL - questionário para seminário de pesquisas, (d.2)
 INSTITUTO DE HISTÓRIA - UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Areovaldo Pinto de Moraes

Dados compilados do documento original

Nome do entrevistado: Helionita Nogueira Veron Gomes

Endereço: Rua Visconde de Ouro Preto, 850 Bairro Custódio Pereira

Data de Nascimento: 9/3/83 Cidade de Origem: Uberlândia

1. Como o entrevistado conheceu a Igreja?
 Convite de amigos apelo de parentes problemas particulares outros.
2. O que sentiu no primeiro culto?
 me senti bem me senti mal senti grande paz outros.
3. O que o senhor(a), pensa da forma como é exposta a palavra de Deus?
 de forma correta de acordo com as suas expectativas outros.

4. O que leva o senhor(a), a vir aos cultos?
 fazer pedidos de oração visando encontrar os irmãos e confraternizar com eles
 busca de paz outros
5. A quanto tempo o senhor(a) frequenta esta Igreja?
 é a primeira vez 1 mês a 1 ano mais de um ano outros.
6. O que o senhor (a) acha da doutrina aplicada na Igreja, e o procedimento dos irmãos?
 muito bom bom indiferente.
7. O que o senhor (a), gosta nos Cânticos, da mensagem ministrada?
 sim não as vezes
8. O senhor (a), pensa da Santíssima Trindade, Deus, filho e espírito Santo?
 acredito na Trindade não compreendo acho confusa não encontro
 embasamento na bíblia outros.

A nossa tentativa com o uso do questionário seria tentar compreender o que levaria estas pessoas a frequentar a Casa de Oração, porque elas buscavam o sagrado e porque a mudança constante de Igrejas? Ou seja, estávamos tentando delimitar as flutuações, do pequeno número de participantes nesta denominação. Porém, o instrumento se apresentou como insuficiente para abranger todas as expectativas humanas de busca religiosa. Outra utilização dos questionários foi cruzá-los com as fontes escritas, cartas, e o que poderia ser observado nas entrevistas feitas, pois o discurso dos integrantes da congregação se apresentava rebelde as tentativas de decifrar o código das idéias, afim de chegar no indivíduo social, na pessoa comum com problemas e necessidades. As cartas trazem um sentido social as narrativas como a que se segue:

(...) "Fiquei alegre em saber que a irmandade já estão se preocupando com a festa das Cabanas, isto, é bom sinal, pois assim Deus vendo os vossos esforços, vos abençoará. Também alegre em saber que o Zezinho se encontra firme, ajudando os trabalhos e morando em Uberlândia, pois o mesmo, é um varão de valor na parte do cântico e música; e por colocarem o culto na casa do irmão José de Araguari, realmente pode reanima-lo nesta obra e fé" (...).¹¹

As cartas analisadas em um momento posterior da pesquisa, como o fragmento destacado acima, conservam o caráter doméstico da instituição, a preocupação com cada indivíduo, zelos de um pastor de ovelhas que tenta harmonizar os vários componentes do grupo.

¹¹ CAETANO, Marley da Silva. "Carta Administrativa". Documento endereçado a Secretária executiva, Rio de Janeiro, 1991, pp.2.

CAPITULO II

OS RITUAIS E A CONVIVÊNCIA EM GRUPO

Pretendemos neste capítulo apresentar a forma ritual praticada de culto religioso, seus cânticos, suas vestimentas, suas justificativas históricas e textuais que os autorizariam a semelhantes práticas. Devemos salientar que o instrumento utilizado de verificação foi a observação direta, e que consultamos a textos próprios da comunidade que descreveriam tais procedimentos. Tivemos a oportunidade de incluir em nossos estudos as festas segundo a versão da comunidade Judaica, e será interessante notar que existem semelhanças bastante evidenciadas (os documentos analisados são descrições em revistas eletrônicas tais como hebraica.org.br, Revista de Judaísmo e Cultura) .

Iniciaremos tentando racionalizar os temas para depois explorá-los. Primeiramente como tema abrangente teríamos (como fonte de estudo desta modalidade usaríamos documentos próprios da comunidade, formas orais de testemunho e as versões escritas da Bíblia). O Ano do Descanso (seis anos se semeará a terra e recolherá o seu fruto, porém no sétimo ano a deixará descansar e não a cultivará), O Sábado, As três festas (Festa dos Pães Asmos, festa da Segar, Festa das Colheitas). As vestes Sacerdotais são importantes devido a própria caracterização e diferenciação do grupo. Apesar de não encontrarmos na Casa de Oração estes objetos deveriam segundo a tradição estarem dispostos no templo, a arca da aliança, a bacia de bronze, o altar do holocausto, o candelabro de ouro (existe más não é de ouro, Êxodo 25.31-40, BÍBLIA).

Na continuação de algumas figuras do ritual vistas na comunidade Judaica (e seria de se esperar encontrar na Casa de Oração Para Todos os Povos), teríamos o sacrifício e as cerimônias da consagração, ofertas continuas, o altar do incenso, a bacia de bronze, o óleo da santa unção, o sábado santo e as duas tábuas do Testemunho, as três festas, as cortinas do tabernáculo. Observamos que o significado imposto pelo uso destes componentes determinaria em regra a finalidade de se aproximar do criador, o cumprimento dos mandamentos traria as bênçãos de Deus. Faremos uma breve exposição das festas judaicas e alguns significados para os seus praticantes.

" *O Seder de Pessach* é uma (praticado pela comunidade Judaica) festa de cada família, de cada casa judaica. Teria o significado da última noite no Egito, na Casa da Escravidão. Cada Judeu, cada família, vivia no Egito, cada judeu se recolhe em sua casa para o cordeiro de *Pessach*. *Este ritual simboliza a proteção dada as casas de Israel frente a passagem do anjo destruidor que mataria todos os primogênitos (a proteção de Deus, verificado na Bíblia na fuga do povo hebreu do Egito as dez pragas, morte dos primogênitos)*".

"*O Purim* é festejado no mês de *Adar* (corresponde a março), na noite de Quarta feira, corresponde historicamente a libertação conseguida pela personagem Ester que consegue para o seu povo o perdão do Rei em *Shusham* (cidade histórica), *Purim* assim é a comemoração da vida, que pode ser feita com danças, cantos e *bebidas*".

"*O Rosh Hashaná* de certo modo é a comemoração do aniversário do Universo, a criação do primeiro homem (Adão), é comemorado em dois dias (*tishrei*, 1 mês do calendário judaico). Quando estão na Sinagoga após a primeira *Hashaná*, após a prece noturna (*arvit*), todos se comprimentam, logo após se come o *chalot* (*pães*) redondos, também maçã com mel, romã que simbolizam benção e fartura (na casa de oração são utilizados pães especiais em formato de biscoitos)."

"*Yon Kipur* é o ato memoriativo do pecado da idolatria feito no principio da existência, quando os seguidores de Moisés, fizeram um bezerro de ouro enquanto este subia para buscar a tábua dos dez mandamentos. Deus concede perdão pleno aos homens neste dia, motivo pelo qual é comemorado no dia 10 de *tishrei*, conhecido como o dia do perdão para todo o sempre. Antes do *Kipur* é necessário procurar parentes e amigos pedindo o seu perdão, dia de jejum pelo perdão, é um ato de lembrança pelo amor de Deus ao seu povo especial."

" *Sucot* é a festa das Cabanas como é conhecido na Casa de Oração para Todos os Povos, é relativo a estação das colheitas, que lembraria como o Eterno (Deus) teria cuidado de seu povo por quarenta anos, como guiou a sua igreja no Deserto neste tempo. Os Judeus viveram como nômades, novas famílias eram formadas. A *Sucá* (*cabana*) onde os judeus vivem por sete dias, fazendo ali suas refeições dependentes segundo a tradição da água e do maná que Deus lhes enviava. Figuras interessantes são *etrog* (ramos amarrados juntos - *lulav* (*palma*), *hadas* (*mirto*) e *aravá* (*salgueiro*) que são comparados ao caráter do homem, o cedro representa o saber e boa reputação."

"*O Shmini Atzeret* é uma convocação no oitavo dia. Festa que ocorre após o sétimo dia de *Sucot* se repete no ano novo. *O Simchat Torá* é a celebração do final da leitura da *Torá* encerramento do ciclo anual de leitura, costumasse sair fora da Sinagoga cantando e dançando faz parte de uma cerimonia de aprendizado."¹²

¹² "Festas Judaicas", São Paulo, 3/8/02, disponível em :Revista hebraica. Org.br., Revista de Judaísmo e Cultura.

Nas cerimônias que tivemos oportunidade de assistir na Casa de Oração alguns nomes tem certa semelhança com os praticados no Judaísmo. A respeito do pão utilizado por eles, tratava-se de um pão sem fermento, o tipo era comprado de alguns distribuidores de Israel se aparentava com bolachas de água e sal vendidas aqui no Brasil. Quanto a festa das Cabanas eles construíam tendas de galhos, cobertas com folha de coqueiro ou mesmo de lonas, faziam no terreno de frente quando ainda existiam terrenos livres.

A tendência era eles arrumarem outros locais para efetuarem a festa das cabanas onde houvesse espaço para se construírem seus acampamentos. Hoje observamos que os templos tem se espalhado no sentido de lugares menos povoados, apesar de existirem representações em grandes capitais. No Rio de Janeiro conforme o testemunho da Irmã Márcia *"a festa de Cabanas é feita em um lote de propriedade do pastor Marlei Caetano da Silva, comprado com esta finalidade ele também comprou um jazigo perpétuo, para a comunidade, todos os irmãos podem ser sepultados em um mesmo local"*. Observou-se em nossas pesquisas que a membresia em geral se constitui de indivíduos de classe baixa, com pouca escolaridade (no entanto alguns líderes são portadores de curso superior, como o filho do pastor Marlei), mas em regra a grande maioria conhecida tem o ensino Médio. O questionamento sugerido seria, a frequência as escolas, o nível sócio - cultural teria influenciado no surgimento do movimento?

A despeito de a comunidade Judaica ser praticante destes rituais nos possibilitaria pensar que a escolaridade não teria grande influencia nesta pratica. Como pudemos entender o fenômeno a busca se processa dentro de um universo muito restrito, o motivo porque avaliando os gráficos constatamos que estas denominações não conseguiram alcançar 1% da população religiosa mundial isto seria parte integrante das dificuldades de seu culto fechado, em parte com semelhanças ao fundamentalismo Islâmico. Conforme as distribuição das religiões em escala mundial as fontes descrevem os seguintes números:

As principais religiões do Mundo

Judeus - 1% Muçulmanos - 20% Católicos, Ortodoxos e Outros 22% Batistas - 12%
Hindus - 14% Sem Religião - 18% Evangélicos - 11% Animistas - 3% Sikhs - 0,3%
Cristãos - 33%

Fonte: P. Johnstone, *Intercessão Mundial*, 1993 *Análise ICP*, 2000, s/p.¹³

A respeito das vestes sacerdotais idealizadas e as que eram usadas na "Casa de Oração Para Todos os Povos", observamos as diferenças nas seguintes narrativas:

*(...) "Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal. As vestes pois, que farão são estas: um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, mitra e cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficializarem como sacerdote. Tomarão ouro, estofos azul, púrpura, carmesim e linho fino e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofos azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofos azul, púrpura, carmesim linho fino retorcido, obra esmerada. Terá duas ombreiras que se unam as suas duas extremidades, e assim se unirá. E o cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual da mesma obra de ouro, e estofos azul, e púrpura, e carmesim e linho fino retorcido. (9) Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel" (...)*¹⁴

As vestimentas do santo sumo sacerdote de Deus tinham uma importância máxima. Visavam a beleza e eram feitas dos mesmos materiais caros que o tabernáculo. A estola sacerdotal, peça de linho, sem mangas, enfeitada com fios coloridos, era feita de material caro e descia desde o peito até à cintura. Possuía tiras nos ombros, com duas pedras de ônix gravadas com os nomes das tribos e um cinto (39.2-7). O peitoral, que continha o Urim e o Tumim, era segura à estola por meio de duas argolas de ouro (v.27); 1 Samuel 23.9-10). O Urim e o Tumim eram tipos de pedras com poderes utilizadas pelos homens para fazer alguma predição (antigas tribos).

Se formos verificar com precisão, observaremos que a utilização das vestes sacerdotais na Casa de Oração não conseguiria seguir com exatidão o que preconizavam as escrituras, e ainda que estas vestimentas eram de uso exclusivo do sumo sacerdote, enquanto eram utilizados por todos os membros na Casa de Oração. Além dos detalhes em ouro que

¹³ JOHNSTONE, Patrick, J. Stg. "Intercessão Mundial". Tradução: Milfrede Horácio Baker, Editora Ame Menor, Contagem - MG, Outubro, 1994.

¹⁴ Bíblia de Estudos de Genebra, Capítulo 28, Versículo 3 a 10, Versão de João F. de Almeida, 1999, Ed. De Cultura Cristã, Cambucci - SP.

obviamente não possuíam, era utilizada uma estola com um tecido que não se constituía em linho fino dentre outras irregularidades, e devemos acrescentar que o cumprimento das escrituras deveria segundo o ritual ser literal.

Conforme documento (doc. 5, s/d) de estudo da Casa de Oração Para Todos os Povos, são questões fundamentais para a salvação do homem, são considerações sobre regras básicas observadas na vida ritual. Sendo assim:

(...) a oração é feita de joelhos (versão mais antiga, não foi possível datar o documento devido as péssimas condições de preservação) estas práticas são referenciadas nos seguintes livros, 2 crônicas 6 : 13, Lucas 22: 41, Atos.21:5, Filipenses.2:10-11, Deuteronomio 6:10. Levantar as mãos na oração, Salmo. 134, 1 Timoteo.2:8, Hebreus.12:12, Êxodo.17.8-16, o lava pés, se encontra descrito em Êxodo 30:17-21, Lucas. 7:44, João 13:1-18, 1 Timóteo, 5:10.(...)

(...) Outros cerimoniais da Congregação (Casa de Oração), a celebração da ceia com pão asmo e vinho puro, Mateus 26:12-30, 1 Coríntios. 11:17-34, Levítico.2:1-16, os animais que são considerados imundos ou não próprios para o consumo, Levítico. 11:1-44, Isaías. 56:1-5 e 66:17, 2 Coríntios.6:17-18,[muitas das abreviaturas encontradas nos documentos estavam feitas de forma irregular, fizemos algumas correções].(...)

(...)O uso do véu Gênesis. 24:62-65, Gênesis. 38:14-19, 1 Coríntios . 11:1-16, as formas corretas de saudações, (osculo santo), 1 Crônicas. 12:18, Lucas. 10:5-6, Lucas 24:36, João. 20:19-26, o uso correto das túnicas, e sandálias, Lucas. 3:11, Lucas. 6:29, At.12:8, 2 Timóteo. 4:13, 1 Timóteo. 2:9-10, Pedro. 3:3-6, Êxodo. 3:3, os dons espirituais, Jl. 2:28-29, Lucas. 24:49, Atos. 2:38, 1 Coríntios.14:1-25. Como percebemos nesta oportunidade se procedia o batismo por imersão (mergulhando nas águas), e em nome de Jesus, conforme os livros, Lucas. 24:47, Atos.2:38, Atos. 10:48, a guarda dos dez mandamentos Exodo.20:1-17. Mateus.5:17-20, Romanos.7:12, Apocalipse.12:17. O sábado faz parte da lei Mosaica do quarto mandamento estando em Atos. 13:42-44, Êxodo. 20:8, Hebreus. 4:1-8, em parte estes são os rituais mais observados na Casa de Oração Para Todos os Povos.(...)

*(...)Temos também algumas proibições como o não adorar retratos, bonecos, bibelôs [o fato se seguido a risca não se permitiria nem manusea-los em nossas residências, a sua posse se constitui em uma forma de idolatria], Deuteronomio. 4:15-18, Romanos. 1:23, **o porque de não se poder cortar a barba e a forma de seu uso, Levítico. 19:27, Lv.21:5, Sl.133, Isaías. 50:6, 1 Crônicas.19:1-5, as mulheres devem usar cabelos soltos, Lucas. 7:44, 1 Timoteo.2:9.(...)**¹⁵*

As comemorações da lua nova suas formas de celebração são seguidas até os dias atuais na Casa de Oração e são descritas nos livros a seguir, Samuel. 20:5-18-24-25, Salmos.81:1-3, Isaias.66:23. Estes ensinamentos na realidade sempre estiveram presentes nas escrituras, muitos deles tem relação com o contexto histórico e Geográfico vivenciado no antigo testamento, e outros são determinações para um povo separado para a obra de Deus.

O que se torna importante para o entendimento da comunidade é que todos os preceitos rituais são determinantes para uma vida santificada, agradável a Deus, o fim único do homem é a obediência a Deus (sinal de sabedoria preconizado pelo Rei Salomão em seu livro de provérbios, sabedoria de Salomão), desta forma o cumprimento destes preceitos é a própria razão de viver dos adeptos da comunidade. Como condição determinante, o rito se torna nestas comunidades uma ação tão importante que passaria a excluir outros valores espirituais e a própria obra da redenção (o envio de um cordeiro imaculado ao mundo para ser traspassado [imolado] fazendo assim se cumprir toda os mandamentos, vencendo a batalha espiritual entre o bem e o mal, {pecado - salvação, pecado = morte}, e desta forma, a história Bíblica ganharia um sentido que transcenderia o próprio tempo físico). Mas, vendo por outro modo, o ritual preconizado nesta Igreja e em várias outras denominações exclui o sacrifício redentor de Jesus Cristo, visto como o salvador da humanidade, sendo assim, se o procedimento se incorporasse, a própria figura do sacrifício visto como uma troca pelos nossos pecados teria sua existência ameaçada e a própria fé cristã.

Existem rituais ou procedimentos menores que tinham uma certa importância e estariam no mesmo plano do corte de cabelo e barba. Neste ponto exigir-se-ia não tocar em animais mortos, pois estavam (existiria uma contaminação em se tocar estes seres) imundos, a mulher quando estiver em seu período menstrual se via impedida de freqüentar os cultos pois estava segundo os rituais imunda.

A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo acostumado do seu corpo, estará sete dias na sua menstruação e qualquer que a tocar será imundo ate a tarde. Tudo sobre o que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre o que se assentar será imundo. (21) Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes banhar-se-á em água e será imundo até a tarde. (22)

¹⁵ DOUTRINÁRIO. Documento Identificado no trabalho como doc. 5, as descrições contém paráfrases do texto (s/d). Material datilografado, s/d e sem autoria.

Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até a tarde. (23) Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou será imundo até a tarde. (24) Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.¹⁶

Estes pormenores citados são apenas alguns fragmentos de uma disciplina higiênica que era bem vasta, alguns pormenores destas ordenanças podem até mesmo chocar aqueles que estão fora deste contexto cultural, porém dentro do universo do crente cumprir estes rituais traz uma grande satisfação. Apesar de ser uma citação bíblica no dia a dia da comunidade estes preceitos são seguidos fielmente.

A circuncisão que é prescrita pelo Judaísmo é feita com o corte do prepúcio no recém nascido, foi abolida na casa de oração, pois eles acreditam em uma nova aliança que se opunha a esta. Conforme veremos na letra da lei a circuncisão existia a partir de Abraão:

(23) Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara. (24) Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.¹⁷

Até os dias atuais se verifica esta intervenção cirúrgica no Judaísmo, existe um período de oito dias para ser executada no recém-nascido. Nos cerimoniais da Casa de Oração se discutia sobre esta ordenança, ficaria convencionado que tal prática foi abolida com as novas alianças de Deus com o seu povo.

¹⁶ Bíblia de Estudos de Genebra. Citação Direta. Tradução de João F. de Almeida, Cultura Cristã, 1999, pp.145.

¹⁷ Idem pp. 35.

CAPÍTULO III

O MILAGRE DA VIDA

(os milagres da fé)

Quando principiamos a escrever este capítulo sentimos que nossas experiências e observações só passaram ter sentido pelo fato de termos freqüentado por algum tempo a comunidade Casa de Oração, momentos cruciais de nossas vidas enquanto pessoas comuns, o que nos permitiu perceber depois o quanto às pessoas na Sociedade estão de certa forma jogadas a sua própria sorte. Começamos a freqüentar os cultos na Casa de Oração Para Todos os Povos por volta de 1991.

Neste momento tínhamos dois filhos, Kelly (3) e Augusto (1). A nossa filha Kelly havia sido submetida aos nove meses de idade a uma intervenção cirúrgica para extrair um hemangioma (conhecido como hemangioma morango). A princípio, os estudantes (UFU, FAEPU) fizeram fotos para pesquisas científicas pois se tratava de um caso um tanto quanto raro. Antes, porém, ela passou por um tratamento de quimioterapia no qual ela não conseguiu assimilar os medicamentos e nem estes fizeram efeito naquele tumor (ele crescia, 8cm/3cm altura), deste modo, a intervenção foi o único remédio e teve um grande sucesso.

Anteriormente, freqüentávamos a Igreja Presbiteriana do Bairro Tibery de onde migramos para a referida Igreja (Congregação Casa de Oração). Neste meio tempo, o nosso filho Augusto apresentou um processo muito estranho de desfalecimento. A princípio, ele desenvolveu todos aqueles problemas naturais dos recém nascidos, mas em dado momento ele revelou aparente crescimento craniano (macrocefalia), algo que nos deixaria abalados nesta condição de pais. A pediatra que acompanhava o caso pediria maiores investigações para detectar o motivo. Após ter feito vários exames foi sugerido que podia se tratar de má assimilação de líquidos, o que com o tempo poderia se regularizar, o corpo faria a absorção do líquido. Estamos relatando este fato porque entendemos que ele poderia estar associado

aos momentos vivenciados na comunidade Casa de Oração Para Todos os Povos, e não é um caso isolado, apesar disto não nos sentimos muito à vontade para expor este assunto.

Acreditamos que o fato de estarmos vinculados ao núcleo da Casa de Oração Para Todos os Povos, não se constituiria em uma determinante para a existência de ações de cura, elas certamente ocorrem em qualquer local, pois entendemos que a ação divina não se restringe ao tempo, ao espaço ou a condições físicas. Por outro lado, não podemos afirmar que estes fatos são objetos da graça divina sobre as nossas vidas (outros fatos também ocorreriam simultaneamente a estes, tentaremos expo-los posteriormente), podemos isto sim, acreditar que fomos agraciados com a cura. Devemos salientar que em todos os eventos ocorridos os pacientes teriam um acompanhamento Médico, o que de certa forma contribuiria para a tão ansiada cura. O que queremos dizer é que apesar de determinados fatos parecerem milagrosos, estes pacientes vinham tendo assistência médica, as supostas curas havidas podem também ser efeito da dedicação de médicos, a cura é quando escapamos da morte por algum motivo.

Em prosseguimento aos relatos, passados alguns dias desde que foram feito os exames de laboratório, Augusto em uma determinada noite sofreu uma crise convulsiva ficando com o pescoço virado para um dos lados. Levado para o pronto socorro pediátrico a médica tinha dito que não estava conseguindo controlar as suas crises (paradas cardíacas), e que se não conseguisse até a meia noite ele seria encaminhado para a UTI-UFU.

Adiantando um pouco a história, naquela noite dois meninos deram entrada no hospital da UFU, um era o meu filho, o outro um filho de um evangélico com quem tive o prazer de conversar na sala de espera do hospital. Ambos, o meu filho (Augusto) e o filho do evangélico deram entrada com quadros neurológicos graves, o meu filho conseguira sair do estado de perigo e se encontrava internado, já o filho do companheiro tivera seu quadro evoluído estando naquele momento vivendo pela ação de aparelhos. Apesar do ocorrido, aquele senhor me daria um o testemunho de uma fé viva. Mesmo tendo perdido seu filho ele falava da grandiosidade de Deus, da graça e do amor que Deus tinha por ele e sua família. Eu estava perplexo, não sabia o que fazer ou dizer.

Quando pude ver o meu filho, percebi que ele estava com os olhos parados, quando ele me olhava parecia não me reconhecer, era uma cena terrível para um pai. Foram vários dias internado no hospital da UFU. Ele passou a fazer uso de remédios controlados (EPELIN), tinha de fazer exames constantemente (eletroencefalogramas), sendo que os médicos (neurologistas, neurocirurgiões) não eram muito precisos nos diagnósticos do que ele tinha. Fizemos muitos exames depois de sua alta médica, ultra-sonografias, tomografias computadorizadas, enquanto isto o Neurocirurgião Dr. Aguinaldo Bertucci se não me engano, acompanhava seu caso vendo se haveria necessidade de uma cirurgia. Comentou conosco (Dr. Aguinaldo), a possibilidade de se fazer uma punção (com seringa), para extrair líquidos do interior do Crânio, havia ainda a possibilidade de uso de válvula para controlar pressão intracraniana.

As tomografias constataram o que se chamou de discreta coleção subdural (pelo que entendemos é uma região entre a caixa craniana e o cérebro, por onde corre um líquido que absorve os choques na cabeça, haveria talvez uma irregularidade neste circuito), bem como imagens Hipodensas. Na verdade nunca ficamos sabendo o que era aquilo, o Neurocirurgião pediu que fizéssemos exames em Belo Horizonte, Hospital Felício Rocho. A data da Tomografia Axial computadorizada do Segmento Cefálico foi 25.04.91, Augusto teria 8 meses de idade conforme o conteúdo do exame abaixo citado:

Foram feitos cortes paralelos de 10mm de espessura a partir do plano canto meatal.

A fossa craniana posterior e seu conteúdo mostram-se sem alterações.

As cisternas basais e o sistema ventricular mostram-se com forma, volume e topografia anatómicas.

Imagem hipodensa laminar envolve ambos pólos frontais

Conclusão: Discreta Coleção subdural nas regiões frontais.

Dr. Itamar Megda Cessitini. (conforme tomografia feita de número SCN 50446)¹⁸

Após estes eventos passamos a ter uma vida um tanto restrita, nosso filho passou por vários médicos que não diziam muito o que ele tinha, diziam que era necessário ele tomar

os medicamentos (a esta altura passara para o Gardenal), más alertavam que mesmo tomando este medicamento ele podia a qualquer instante vir a ter uma crise e falecer, não existia nenhum estímulo por parte da medicina. Eu, por minha parte, passei a fazer pesquisas na Biblioteca da UFU, comecei a ler livros de neurologia, podia entender que naquele caso as pesquisas feitas não tinham tido bons resultados. Percebi das leituras que os Médicos não deveriam saber totalmente o que meu filho tinha. Seria uma hidrocefalia, ou macrocefalia? (água na cabeça, crescimento do crânio), outros diziam hidropisia, ou mesmo tumor cerebral, hemorragia cerebral, as opções eram tantas. Conforme um exame de radiografia levado a efeito em 6.8.91, em pedido da Dra. Ivana do Hospital Santa Genoveva, se constatariam, velamento dos seios para-nasais [sinusite], este processo resultou de um processo alérgico que acometera nosso filho posteriormente com comprometimento das adenóides.

Nos compêndios médicos os resultados em estudos com crianças apresentavam morte de mais ou menos 70% dos casos até os doze anos. Fiquei aterrorizado, havia possibilidade de falência cerebral antes do óbito, ou seja, o indivíduo entraria em um processo de coma profundo advindo a posterior morte cerebral. Exames radiológicos feitos em 20.8.94, pedidos pela Dra. Sônia Regina Coelho otorrinolaringologista, (a criança tinha então 4anos e 19 dias de idade), do Hospital Santa Genoveva, indicavam leve "*hipotransparência bilateral das células etmoidais, podendo corresponder a sinusite, ligeiro desvio do septo nasal, estreitamento parcial da nasofaringe secundário a hipertrofia adenoideana*". A linguagem técnica é de uso freqüente em clínica Médica, o que seria importante nestes diagnósticos eram a sinusite e a adenóide que indicavam (acenovam para uma complicação alérgica) ser causadas até por um tipo de alergia.

Os medicamentos utilizados eram substâncias que normalmente se prescrevem para casos de epilepsia, o que na verdade era uma das manifestações, os episódios as vezes convulsivos, sugeriam esta interpretação. Os procedimentos médicos em geral acabam tratando os efeitos das doenças, tendo em vista a dificuldade de se chegar a descobrir as causas, a origem do mal.

¹⁸ CESSITINI, Itamar Megda. Tomografia Computadorizada do Segmento Cefálico, paciente Augusto,

Neste espaço de tempo continuávamos nossa vida normalmente, trabalhando, freqüentando os cultos na Casa de Oração. Assim sendo, o Pastor Alair viria a desenvolver um tipo de moléstia estranha, tendo uma deficiência em seus rins, que o levou a inchar, ou como os médicos denominavam, produzir edemas, os rins param de expelir os líquidos do corpo e este vai para os tecidos, causando aumento de peso e inchaço. O pastor Alair ficaria longos períodos internado no setor de hemodiálise do Hospital da UFU, tendo que fazer hemodíálises pois seus exames de sangue apresentavam anormalidades que eram extremas. Eu me recordo de ele falar dos números de seu exame de Colesterol e triglicérides que vinham com resultados que normalmente teriam levado um indivíduo ao óbito. Ele teria feito várias excursões por Goiânia, Brasília, em busca de tratamentos mesmo alternativos para o mal que ele tinha desenvolvido.

Eu estou tratando os relatos de maneira intercalada levando-se em consideração que eles são mais ou menos simultâneos. Se pudéssemos inclusive fazer uma analogia com os escritos de Marc Bloch, Os Reis taumaturgos e o toque de Escrófulas, perceberíamos neste instante por parte dos fiéis da Casa de Oração, e este era o meu caso, um grande desafio da fé, pois os meios conhecidos e conceituados (tratamentos Médicos e convencionais) se apresentavam como inoperantes, ficávamos em situação ou de rejeitar uma fé que se apresentava como a única solução para os nossos males ou deixar de perseguir o nosso objetivo ultimo, apesar das dificuldades.

No caso de meu filho Augusto aprendemos a viver cada dia por vez. O ultimo Médico consultado acredito que foi a Dra. Neuza Neuropsicopediatra, que manteria o tratamento com Gardenal. Nosso filho apresentou na Escola Infantil Carmelita um problema na fala,(1996) sendo recomendado um encaminhamento para fonoaudiologia. Depois destes episódios, podemos dizer que fizemos nosso teste final, minha esposa resolveu cortar a medicação receitada pelos especialistas, em consulta eles diriam que não se responsabilizavam pelas conseqüências do abandono da medicação (não fariam o acompanhamento médico sem o uso do medicamento). Eu confesso que pensei que perderia

meu filho em poucos dias, no entanto, já fazem por volta de sete anos desde que deixamos de utilizar os remédios controlados, mesmo de ir aos especialistas nestes casos. Nossos retornos aos médicos foram por coisas normais de uma criança, como infecções, e ultimamente um problema nos rins que causou sérios transtornos. O que queremos dizer é que nosso filho hoje tem doze anos, data que seria considerada limite pelas pesquisas médicas (período limite para a sua sobrevivência). Não queremos crer que vencemos todos os perigos, até aqui tem nos abençoado o senhor.

Mais adiante faremos algumas argumentações a respeito da condição que pode identificar um milagre, esta compreensão pode ser entendida como tudo aquilo que foge às nossas condições racionais de explicação, quando se trata da cura humana. É claro que se verificarmos a cura de uma pessoa, que estaria padecendo de uma doença horrível, que lhe causasse tremenda dor, sofrimento, devemos ter respeito pela pessoa, se ela acredita que aquilo é um milagre (isto foi feito pela sua fé). Não devemos acusa-la de uma falsidade, seria desconhecer que até em Medicina existem curas "milagrosas", os próprios profissionais de medicina podem ser utilizados de forma extraordinária (ordinária, de acordo com nossa linha de pensamento a ser desenvolvida).

Há um certo pensamento de que Deus quando age através do homem, como instrumento para curar as pessoas (Médicos, profetas, discípulos, pessoas comuns), o faz de forma ordinária. Ao contrário, uma ação sem a mediação humana seria extraordinária (um exemplo seria a criação do mundo, como supostamente é colocado pela teoria criacionista). É claro que estas são hipóteses que pensamos serem convenientes para determinadas explicações que não podem ser comprovadas cientificamente.

Voltando aos relatos de casos médicos, o pastor Alair, apesar de estar com aqueles inchaços causados pelos problemas renais, ao surgirem quaisquer melhoras corria para a Igreja e ia louvar a Deus (eterno, como eles chamam em respeito ao ser supremo), fazia viagens missionárias para cidades como Araguari, Viçosa, tendo até fundado uma congregação na referida cidade de Araguari.

Neste ponto de sua vida, acometido por esta enfermidade, o pastor Alair não podia mais trabalhar, suprir sua família como fazia anteriormente e até mesmo dividindo com os irmãos da congregação. O pastor Alair não possuía rendas além do seu trabalho, pois era um trabalhador informal. É neste ponto que entra a irmandade, a comunhão da Igreja que passaria a abastecer o irmão querido. Apesar de não terem uma grande arrecadação em dízimos, se faziam contribuições extraordinárias, surgiam ofertas de pessoas simpatizantes que nem eram membros, e assim, eram supridas todas as necessidades materiais do referido irmão.

É interessante que, passados mais ou menos 8 anos desde que nos afastamos da Comunidade Casa de Oração Para Todos os Povos, (No ano de 2002, abril) eu nunca tinha ouvido o pastor Alair dizer que tinha recebido a cura de sua enfermidade. Recentemente, porém, ele teria me confidenciado que havia sido curado de seu incômodo físico (considerada uma doença crônica ou incurável). O que nos deixa curiosos é porque não teria o pastor divulgado sua cura? É certo, que o ser humano quando tocado por algo espetacular possa até vir a ficar cego para os sentidos naturais do ser humano (mais uma hipótese de minha autoria), não ter argumentos para explicar ao mundo tão lógico algo que é inexplicável. Se pudermos nos lembrar que o profeta Paulo, considerado como um dos maiores pilares do cristianismo, já tinha dito em seus escritos possuir um espinho na carne, a interpretação deste mal poderia até ser de que era um padecimento. O senhor mesmo em vista de seu discípulo amado não tinha propiciado a cura milagrosa. Existiriam enfermidades físicas e espirituais que foram utilizadas para aprimorar o ser humano, testar estes seres espetaculares.

O outro lado da Cura como vem sendo analisado por vários pesquisadores, entre eles (CAMPOS, 1997), em seu estudo "Teatro, Templo e Mercado. Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal". Analisando a teologia da Igreja Universal do Reino de Deus, em seu Cura e salvação, o autor irá argumentar sobre a utilização do que ele chamou "Teologia Xamânica"¹⁹. Entendemos que o autor queria se referir ao curandeirismo aplicado atualmente nas Igrejas como forma de atrair membros. Nós brasileiros temos uma

formação étnica que resulta da mistura, dentro desta perspectiva certas estratégias visam trabalhar nossa identidade cultural (estratégias de expansão utilizadas por determinadas denominações). O ponto tratado pelo autor foi em parte certos rituais que serviriam para que o fiel fosse sugestionado, a crer em um milagre, como exemplo ele citou os pontos de contato, óleo de Israel, fitas que também servem para atrair aqueles signatários dos terreiros de Umbanda, pois eles fazem uso de objetos semelhantes.

Toda a organização dos moveis, da liturgia, (LEONILDO, 1997), estariam voltados para a dramatização do espetáculo, que possibilitaria uma espécie de transe induzido pelos dirigentes da Igreja Universal do Reino de Deus, neste ponto o autor faz referenciais pontuais de templos, localizações e seus respectivos dirigentes, pois este tema foi parte de sua pesquisa de campo. Na realidade a perspectiva do autor sugere que neste particular a Igreja Universal do Reino de Deus seria um Empreendimento que opera com o simbólico, buscando dar aos seus fiéis uma resposta aos seus anseios de Cura e busca religiosa.

A questão do milagre pode ser analisado sob diversos pontos de vista como, por exemplo, foi o milagre obra do bem ou do mal? Como identificar a origem?. Um trabalho que referencia estes questionamentos foi, "A vara de Arão e a Vara dos Bruxos", (MEDEIROS, 1997) da Editora Ultimato, este artigo comentou um fato notório que foi o confronto entre Moisés príncipe Hebreu e Egípcio, e o faraó Ramsés²⁰, a despeito da libertação do seu povo da escravidão no qual eles estavam sendo utilizados na construção de templos e cidades. Na bíblia fala-se das dez pragas proferidas contra o Egito. Nestes primeiros instantes da narrativa do Êxodo (7,1-13), se pretende apresentar a discussão entre Moisés e o Faraó, para provar sua autoridade Moisés joga o cajado ao chão que se transforma em serpente. Os magos do Faraó são requisitados e produzem duas serpentes (ou seja, o mal também podia operar prodígios), no final a serpente de Moisés comeu as outras duas.

¹⁹ CAMPOS, Silveira Leonildo. "Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal". Editora Vozes, 1997, capítulo 8, pp. 350 a 358. Paráfrase do texto.

²⁰ MEDEIROS, Elias dos Santos. Revista Ultimato, Viçosa - Mg, Elben Lenz César, n 247, julho - 1997. Procuramos ampliar o entendimento sobre o milagre.

Queremos crer, que na providência divina (ato divino que age no momento certo) existe a permissão para que o mal se manifestasse, era um imperativo endurecer o coração do Faraó para que este recebesse uma lição duradoura (dentro de sua vida endeusada, o Faraó era tido como um Deus vivo) dentro de todo seu poder temporal. Esta opinião não é só minha ela faz parte da Teologia que admite a onisciência, onipotência, onipresença Divina, sendo assim, as coisas só podem ocorrer pelo conhecimento de Deus.

Tentando dar uma explicação aos milagres Keller Werner (WERNER, 2002), analisa particularmente aquele evento em que Moisés e seu povo estão fugindo do Faraó, promovem a abertura do Mar Vermelho. As explicações se pautavam por localizar nas proximidades um local conhecido como mar dos Juncos (em substituição a abertura do mar vermelho), um pântano, e desta forma, o autor (WERNER, 2002) acreditava que o que houve realmente foi a passagem por este pântano impossibilitando a passagem da tropa, que era constituída por carros pesados e cavalos que ficariam presos no lamaçal.

Foi nossa pretensão nestas exposições preparar o leitor para olhar certos "milagres" de ângulos de visão diferentes, de um lado aquele que recebe o milagre, as testemunhas, aqueles que contam estas narrativas posteriormente. Segundo alguns pensadores o milagre como ato divino é uma parte de poder que vem de Deus, desta forma seu objetivo só pode ser o de retornar ao criador em forma de Glória enviada e retornada a sua fonte. Deste modo, ele visa exaltar o nome de Deus. Quando alguém é curado de uma doença o fato deveria produzir um constrangimento humano em face da grandeza de Deus, fazendo-o voltar seus olhos (conversão) e sua vida para aquele que o criou, o regenerou e edificou a sua obra.

O Contexto em que se desenvolve um milagre é muito variado, ele poderia acontecer em qualquer lugar se levarmos em conta que pelas escrituras Deus é onisciente, onipotente, onipresente ou seja, ele pode vencer o tempo e tem poder ilimitado. A própria edificação das Eras foi um trabalho que teve todo o conhecimento do criador é por isto que se fala em predestinação, pois Deus já conhece o fim da história e aqueles que serão seus seguidores seus nomes já estavam escritos no livro da vida. Dentro da perspectiva histórica isto não

tem valor, pois se trata de um fundamento que não se pode provar materialmente, a própria religião (teologia) trata certos temas como "Mistérios", não havendo explicação.

Existem trabalhos Médicos que pesquisaram certos acontecimentos misteriosos. Os médicos têm feito cirurgias, para fins de experiência, não executam nenhum procedimento (abrem o doente más não fazem nada), utilizam remédios que eles denominam (documentário da rede de televisão AE Mundo, sobre curas) placebos. O acompanhamento destas cirurgias tem produzido uma certa porcentagem de curas ao que eles acreditam serem favorecidas por fatores psicológicos desconhecidos. O próprio procedimento da Medico conta com a ação autocurativa do corpo humana, a injeção da vacina propõe a reação de nosso organismo produzindo anticorpos contra o (introduzida em nosso corpo) corpo estranho.

É certo que os acontecimentos prodigiosos e eu citaria entre estes as experiências vividas na Igreja Casa de Oração Para Todos os Povos, ou mais ainda em qualquer Igreja distribuída por nosso país. Enfim, estes fatos estão relacionados a uma forte sensação de dependência divina, exclusão social, por não se ter mais a quem recorrer. Casos extremos de morte eminente e poderíamos até supor que em muitos dos casos (genuínos), não se dariam a divulgação dos mesmos, porque o bem em si, já se bastaria.

Como mais uma elaboração argumentativa sobre os milagres a citação em seqüência denuncia:

(..)As escrituras reconhecem que magos e bruxos são capazes de operar efeitos sobrenaturais, pelos poderes do ocultismo, isto é, espíritos malignos. Muitos desses efeitos são ilusões, outros parecem reais. Mas, no caso de Arão, parece que a transformação feita pelos bruxos de Faraó foi legítima. Isso só pode ter sido operado pelos poderes de Satanás.²¹

²¹ MEDEIROS, Elias dos Santos. Revista Ultimato, Viçosa - MG, n247, julho-1997, pp.27. Esta citação visou contribuir com a perspectiva do autor, uma linha de pensamento histórico reformada, oposta ao conceito de milagres verificado nas Igrejas atualmente.

A citação está comentando sobre a transformação do cajado de Moisés em serpente e posteriormente dos Magos em duas cobras que serão engolidas pela criação do bem. O autor estava fazendo suas considerações sobre o ocorrido. E mais adiante ele irá completar:

"Os milagres realizados pelo Senhor Jesus tinham como objetivo levar as pessoas a crerem que ele era o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, não nos milagres em si, mas nele, tivessem vida em seu nome (João 20.31). Pedro faz menção a isso, quando afirma: "Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós, com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por Intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis"(Atos 2.22). Em outras palavras, os milagres nunca foram um fim em si mesmos. Quando as pessoas procuraram o Senhor Jesus, após a multiplicação dos pães. Ele as repreendeu, pois a multidão o procurou, não porque viu os sinais, mas porque comeu dos pães e se fartou (João 6.26). Aliás, no Novo Testamento, os dons de curar e os milagres sempre estão relacionados a Jesus e aos apóstolos, nunca aos demais membros do corpo de Cristo" (exceto Estevão e Felipe).²²

Nesta citação o autor está introduzindo sua maneira de pensar que visualiza os milagres como mecanismos a serem olhados com certa precaução nos dias atuais, tendo em vista o charlatanismo evidenciado por certos líderes e mesmo grupos religiosos. Deste modo, o autor insere uma perspectiva nova de que os milagres ocorriam em sua maior parte nos tempos dos apóstolos e de sua comissão de divulgar o evangelho para os gentios. Que na nossa atualidade não seria necessário tal recurso, pois a vinda de Cristo se bastaria. Isto não quer dizer que não existam milagres, Deus pode operar a qualquer tempo e hora, o cuidado deve ser com a apropriação do Dom de Curar por algumas figuras carismáticas, com o uso que se faz destas curas.

Na verdade as curas que aconteceram na Casa de Oração Para Todos os Povos (A suposta cura do pastor Alair e Augusto), por si só, demonstram a dificuldade de se determinar o autor: o que foi curado, como? Os indivíduos envolvidos têm consciência do ocorrido, mas pensamos que eles não tenham a intenção de se promover, querem aproveitar e viver a vida.

Capítulo IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as fontes escritas, carta, referencia de livros em documentos, agendas de trabalho, cartas de autoridades que eram oferecidas como documentação pela comunidade ficamos impressionados com a quantidade de documentos a nossa disposição e os que foram selecionados por nós para efetuarmos o cruzamento de dados. Esta quantificação documental, no entanto era uma dadaiva perigosa para fazer com que perdêssemos o rumo de nossas diretrizes.

Muitas das indicações de livros ao serem conferidas denotavam uma certa imprecisão textual, fato talvez que denotasse erros de indicação (livros da Bíblia, 66 ao todo) confusão dos escritores ou intencionalidade de conduzir os fiéis para conclusões precipitadas. Em muitos casos observamos que o texto fazia uma menção que não corresponderia a leitura daquele momento histórico (Contexto). Este fato se deve, acreditamos, a uma predisposição dos responsáveis pela escrita em induzir-nos para um determinado fim. As argumentações postas nos documentos escritos pela denominação conhecida como testemunhas de *Yehoshuah*, apesar das diferenças aparentes, é a mesma dos testemunhos feitos pelos membros da Casa de Oração Para Todos os Povos. Analisar os rituais, as festas, se prestaria em um grande auxiliar para detectar falhas entre o que era praticado e o que estaria escrito em seus documentos.

As exposições do grupo que acusa o Catolicismo Romano de impor sua Religião ao Mundo, principalmente usando-se do Império Romano, trazem um certo abono de historiadores e certos estudiosos que percebem nestes governos a vontade e o poder de realizar os seus objetivos. É notório que nações conquistadoras na América Espanhola tenham construído suas Igrejas sobre antigos templos de povos conquistados.

²² MEDEIROS, Elias dos Santos. Revista Ultimato, Viçosa-MG, julho-1997, pp.27.

A respeito das traduções do nome *Yehoshuah* não ser o Jesus, que este teria sido introduzido pela tradução de S. Jerônimo (o nome Jesus) a mando do Papa Dâmaso (a Vulgata), temos certas restrições tendo em vista o período histórico que teria ocorrido tal tradução. Segundo algumas fontes (BÍBLIA, 1999).

(...) O nome Iesus teria aparecido no Novo Testamento antes da tradução de S. Jerônimo. Os papiros Bodmerianos 66,75 e 76, a disposição de pesquisadores na Biblioteca Bodmer, em Geneve, Suíça, apresentam a abreviação /s ou /c para (Iesus). No papiro 75 encontramos os evangelhos de Lucas e João. Sua datação é dada como provável entre 175 e 225 A D., sendo bem anterior a Jerônimo.²³

Como podemos perceber as argumentações dos prosélitos da denominação envolvem pesquisas de grande fôlego, a Igreja Católica tem farta documentação oculta em suas Bibliotecas no Vaticano, onde o acesso é bastante restrito. Em oposição à doutrina da Casa de Oração Para Todos os Povos:

(...) A criação do nome Jesus, unindo o J de Júpiter, o equivalente romano da suprema divindade Zeus dos gregos, à divindade dos Celtas (Gauleses) Esus. O nome Jesus para os adeptos do nome Yerroshuah seria, então a união de Júpiter e Esus. Seria importante lembrarmos que o Yod - hebraico pode representar a vogal i ou a consoante y. Pierre de La Ramée difundiu, na renascença, as letras J e V como equivalentes consonantais para o i e u- latinos (romanos). Valem-se de um esquema criptográfico conhecido como gematria, para afirmar que Jesus Cristo é o portador do famigerado número 666, sendo, portanto, o nome da besta citada em Apocalipse 13.18.(...)²⁴

Na verdade as citações se referem a um embate teórico ocorrido entre duas correntes de pensamento, onde os apologistas trazem uma argumentação contra a referida denominação e suas proposições básicas. Podemos perceber que um embate de doutrinas que se utiliza destes recursos de lingüística, não seria de conhecimento de todos os fiéis porquanto tal domínio de erudição só deve acontecer por um pequeno grupo das lideranças que tenham preparo para tanto.

No entanto, contradizendo o que foi dito, um grande número dos seguidores da Casa de Oração Para Todos os Povos, possui discurso bastante ponderado. Acreditamos que isto se

²³ BÍBLIA, Apologética. Texto extraído da versão de João F. de Almeida, pp. 1041 a 1042, ICP, 1994.

deva a que os membros são estimulados a pesquisar, a buscar, apesar de não possuírem recursos de apoio pedagógico, eles se especializaram em combater todas as vertentes do Cristianismo, não por má intenção, talvez seja sua própria defesa, pois eles vivem sendo atacados como seitas, com estas idéias malucas (heresias), ou ainda como descobrindo o "obvio e evidente".

E ainda como interpretação deste discurso de conhecimento, podemos sugerir que os adeptos se especializaram em isolar um argumento, criando uma estrutura explicativa que anestesia o seu interlocutor. Como explicação deste meu argumento, diríamos o seguinte: como uma pessoa comum poderia imaginar que um fato ocorrido a dois mil anos (nascimento de Jesus), poderia ser alvo de tamanha conspiração para levar milhões de pessoas ao engano, e no fundo levar a humanidade a sua destruição em linhas gerais? O que estou dizendo é que quando isto chega aos ouvidos de um cidadão comum ou ele dá as costas e se retira ou ele tentará escutar o final da história.

Não é de se assustar que uma grande maioria de pessoas simples, humildes, não tem elementos para contradizer ou mesmo entender muito dos postulados defendidos pela comunidade Casa de Oração Para Todos os Povos, sendo vítimas involuntárias destas ideologias. No desenvolvimento desta questão, o indivíduo estando freqüentando a Igreja começa um percurso que não admite retornos, todo aquele que se afasta da organização seria tido como traidor (em linhas gerais), o tratamento não será mais como irmão amado, mas sim como enfermo a ser tratado. O que percebemos em nosso convívio direto com a comunidade e posteriormente em nossas pesquisas é que a partir do instante que deixamos a Igreja já não desfrutamos da mesma confiança anteriormente depositada.

É até normal que os membros sintam desconfiança de elementos estranhos a sua comunidade, pois vivem sob ataques de outras denominações, sentem receio de estranhos. Tanto é que, ao sugerirmos a verificação das atas, documentos que já havíamos visto e lido, recebemos a negativa por parte dos responsáveis que diziam haver nestes documentos

²⁴ BÍBLIA, Apologética. Texto compilado da Versão de João F. de Almeida, pp. 1041 a 1042, ICP, 1994.

questões de ordem pessoal dos membros da Congregação, situações que trariam embaraços para a liderança caso viessem a público.

A partir do momento que ficou esclarecido o caráter de pesquisa do nosso trabalho, notamos que até os diálogos feitos entre nós e a liderança se processavam de maneira muito cautelosa. Toda entrevista era feita com base em negociações, de um lado a comunidade enseja divulgar sua doutrina, trazer de volta antigos membros fazendo esclarecimentos de como o Cristianismo tem prejudicado as pessoas.

Nossa preocupação doutrinária se deve ao fato de que quando freqüentávamos a congregação a partir de 1991, não existia ainda esta questão do nome hebraico de Jesus, ou seja, havia todos os mandamentos do antigo testamento, suas festas, suas guardas, mas os estudos poderiam ser feitos em qualquer versão dos originais gregos, sem dependência de versões em hebraico. Nesta oportunidade também as utilizações das vestes (túnicas), eram simplesmente azuis com detalhes em vermelho nos cintos.

Outro susto que tivemos foi ter constatado as divisões que ocorreram entre os pastores, Pastor Alair ficaria com a Igreja do Bairro Custodio Pereira, e o Pastor Amauri fundaria um núcleo no Bairro Aurora, a data provável desta divisão foi os anos de 1997/1998. O Pastor Amauri é natural do Rio de Janeiro, não pudemos confirmar os motivos divisionais, pois ambos evitavam falar no assunto e não queriam comentar o ocorrido.

Esta comunidade em sua convivência social, nos dias atuais (Bairro Custodio Pereira, 2002), consegue uma boa qualidade de vida. A questão de um tempo das festas, pois sua marcação de planos de ação atende a esses imperativos. Por ser um tempo mais prolongado que o nosso tempo do relógio lhes concederia um grau maior de liberdade, com qualidade de vida, um tempo do dialogo, do trabalho, da colheita, esta marcada pela fartura e pela alegria, de um ano de trabalho e dedicação. Notamos um certo retorno no tempo, neste calendário agrícola, uma grande dependência dos astros marcadores (o sol, a lua, e por extensão a chuva). Este tempo ritual, mítico, possibilita um projeto existencial que se encaixa melhor com os seres humanos.

Devemos salientar que alguns membros da Igreja desempenham ocupações normais, em empresas, com horários que se chocam com as exigências da vida de consagração. Pudemos observar em nossa permanência na Congregação que estes indivíduos ou acabavam mudando de horários ou terminavam por mudarem de ocupação. A despeito do seu calendário agrícola, é de se imaginar que os membros não teriam uma vida de fazendeiros, o que ocorreria era que as marcações de tempo se processavam como se estivessem à espera de uma colheita. A própria simbologia da Igreja descreve como se lançariam as sementes ao solo, "o solo bom", "o solo ruim", "a grande colheita", "a seara é grande e poucos são os ceifeiros". Esta parábola se refere a jogar a semente (a palavra), o brotar significa aceitar a palavra e a frutificação se refere a fazer nascer novos frutos, ou seja, que outras pessoas aceitem a palavra da salvação.

Ao discorrer no capítulo I tentamos dar uma imagem do grupo Casa de Oração Para Todos os Povos utilizamos para tanto nos levantamentos os testemunhos orais, estes depoimentos foram difíceis tendo em vista que a própria comunidade não teria registros das datas de sua fundação, como não possuíam uma documentação escrita o fato se tornaria um empecilho. Os vários depoimentos se apresentaram como solução para as dúvidas, pois se dois testemunhos se confirmassem na questão de datas já estaríamos a meio caminho.

O capítulo II Os Rituais e a convivência em grupo, tentamos captar o comportamento do grupo como eles se relacionavam uns com os outros, se existia um indivíduo comum além do homem religioso. Utilizamos com melhores resultados a observação direta, pois tanto a entrevista gravada como os questionários não conseguiram penetrar nas individualidades de cada um, o que se apresentava pelos componentes era um homem comprometido de tempo integral com a vida religiosa. Devemos salientar que os questionários por sua precariedade talvez não apresentassem naquele momento os resultados esperados, porém foram balizamentos importantes no cadastramento de indivíduos, seus endereços, sua idade, fato que consideramos de grande valia. Os marcos da simbologia do Ritual se mostraram como indicativos da posição assumida pela comunidade, que como constatamos no dia a dia de observação, a partir do ano de 1991, o que determinaria sua fé, seria justamente a intensidade com que os membros investiam na execução do ritual e nas ordenanças simbólicas, ou seja, a

satisfação do crente segundo os dados apreciados era fruto do correto cumprimento das regras Massoréticas, dos mandamentos prescritos no livro de leis, a Torah.

As demais fontes escritas, como cartas, documentos impressos, se tornariam redundantes em face da riqueza da observação direta que tomamos como parâmetros sem deixar de fazer comparações com as demais peças de consulta.

O Capítulo III, o milagre da vida, apresenta alguns relatos conseguidos de entrevistas ou relatos próprios, tivemos que utilizar de alguns documentos, como exames médicos feitos naquela oportunidade porque o levantamento de fatos passados tende a se misturar no tempo, existe a dificuldade em história oral de se precisar certos eventos pontuais, se torna importante o auxílio de fontes de referência escrita. Apesar de serem episódios recentes, os obstáculos não foram poucos. Este capítulo vem reforçar a questão da fé, o milagre é algo maravilhoso, que tem o poder de transformar vidas, trazer esperança e alento a toda uma comunidade, apesar da atração por ele exercido a finalidade do milagre é apenas reconhecer a senhoria do ser Divino, e a nossa dependência de um ser superior. Acreditamos que o certo seria dizer em face de nossas experiências que o milagre deveria fazer o homem diminuir e Deus Crescer, ou mais precisamente que "Deus Cresça e eu Diminua".

No Capítulo IV procuramos entender a comunidade Casa de Oração Para Todos os Povos com seus rituais e sua maneira de enfrentar os desafios da atualidade. Como os membros têm se colocado no mercado de trabalho, como conseguiriam trabalhar e ganhar seu sustento tendo em vista a oposição que fazem ao calendário Ocidental. A respeito de sua condição de opositora do Cristianismo atual, percebemos que o Cristianismo Mundial tem assistido a divisão e formação de novas Congregações caracterizadas pelas marcas pessoais de seus fiéis. Entendemos que estas rupturas do Cristianismo e da própria Casa de Oração Para Todos Povos atende a uma condição de adaptação a diversidade de nossa população, fatores que favoreceriam a dissensão dentro dos grupos religiosos de cunho judaico-cristão, porém tal dado não diminuiria a busca religiosa e o próprio crescimento do Cristianismo, como atestam os gráficos de crescimento religioso (cristão).

Estas divisões denominacionais dentro do seio, por exemplo, da Casa de Oração Para Todos os Povos, apesar de atenderem a condições particulares dos seus membros, funcionam como alavanca para que uma nova denominação venha a surgir em desacordo com os rituais dos seus antecessores, eles poderão efetuar a renovação de sua prática religiosa, processo fundamental dentro do Cristianismo desde a Reforma Protestante, trocam-se os templos para se perpetuar os ritos.

FONTES PRIMÁRIAS

SILVA, Marley Caetano da. Pastor da Igreja de Belfor Rocho. Carta de Esclarecimento, a respeito de procedimentos junto a Prefeitura Municipal de Uberlândia. Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1991.

Jerônimo, São. Carta de S. Jerônimo ao Beato Papa Dâmaso, a respeito da Vulgata [documento levantado do serviço de pesquisa BARSÁ], s/d, 1976.

MORAES, Gesiane Ferreira de. Agenda de trabalho: Casa de Oração Para Todos os Povos. 1 de Janeiro de 1994.

FEITOSA, Dom Francisco Alves. Declaração Eclesiástica de Dom Francisco Alves Feitosa Arcebispo Ortodoxo Vigário Geral de Sorocaba e Região no Estado de São Paulo: A respeito do nome *Yerroshuah*. Curitiba - Paraná, 06 de abril de 1993.

CASA DE ORAÇÃO PARA TODOS OS POVOS. Documento sem data, de caráter doutrinário, subtítulo Isaías 56.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Clifton J., ed., ger. Comentário Bíblico, Brodman: Novo Testamento, Editor Geral: Clifton J. Allen. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

ALMEIDA, João Ferreira de. "Bíblia Apologética: O velho e o Novo Testamento". Copyright 1994, Trinitarian Bible Society London SW 19 3NN, England.

_____. "BÍBLIA. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional/traduzido pela comissão de tradução da Sociedade bíblica Internacional". São Paulo, 1993/2000.

_____. "BÍBLIA DE ESTUDOS DE GENEBRA". São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, pp. 1728.

ALTER, R. Guia Literário da bíblia. Frank Kermode organizadores, Raul Filker Tradução, Gilson César Cardoso de Souza revisão de tradução. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. (Prismas).

ALVES, Rubem A. A Empresa da Cura Divina: Um fenômeno Religioso? In: Valle: Queiroz [org.]. A cultura do Povo, São Paulo, Editora Cortez,s/d.

AMORESE, Rubens. Igreja & Sociedade: O desafio de Ser Cristão no Brasil do Século XXI. Editora Ultimato, Viçosa - MG, 2002.

ARIÈS, Philippe. "A história das mentalidades". In: LE GOFF, Jacques (org.). A história Nova. Trad., São Paulo, Martins Fontes, 1995, pp.154 - 176.

BALBACH, Alfons. "Meus filhos". Editora M.V. P., São Paulo - SP, 1968.

BAILEY, Cyril. "O legado de Roma". Introdução de H. H. Asquith; tradução de Mauro Papelbaum e Luiz Carlos Luchetti Gondim. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.

BARBOSA, Elaine Senise. "A Encruzilhada das Civilizações: católicos, ortodoxos Muçulmanos no Velho Mundo". Elaine Senise Barbosa, São Paulo, Moderna, 1997, (Coleção Polemica).

BANCROFT, E.H. "Teologia Elementar", Imprensa Batista Regular, 1966.

BAUER, Johannes B. Dicionário de Teologia Bíblica. Tradução de Helmuth Alfredo Simon. Edições Loyola, São Paulo, 1998.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática / Louis Berkhof; trad. por Odayr Olivetti, Campinas: Luz para o caminho, 1990.

BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos e o toque de escrófulas. O caráter sobrenatural do poder Régio França e Inglaterra. Companhia das Letras, 1999.

BORGES, Alfredo Teixeira. "Dogmática Evangélica" . 1958.

BROWN, Rebeca. Vaso para Honra/Rebecca Brown; traduzido por César de Azevedo Gil. Rio de Janeiro: Danprewan, 1998.

BROWN, Rebecca. "Visita da Dra. Rebecca Brown ao Brasil. In: I Congresso Internacional de Guerra Espiritual e Libertação". 1999, Minas Centro - Bairro Floresta, Belo Horizonte-MG, Disponível em: Rua Ponte Nova, 615 - 3 andar - Bairro Floresta, CEP 32220-050, Home-Page: www.dynamus.com.br. Anais eletrônicos (fita de vídeo, VHS, 120 min.).

_____. "Visita da Dra. Rebecca Brown ao Brasil. In: I Congresso Internacional de Guerra Espiritual e Libertação". 1999, Moringão - Londrina/Paraná. Disponível em : Rua Ponte Nova, 615 - 3 andar - Bairro Floresta, CEP 32220-050, Home-Page: www.dynamus.com.br. Anais eletrônicos (fita de vídeo, VHS, 120min.).

_____. "Visita da Dra. Rebecca Brown ao Brasil. In: I Congresso Internacional de Guerra Espiritual e Libertação". 1999, IBF - Mulheres de Oração - Belo Horizonte / MG. Disponível em : Rua Ponte Nova, 615 - 3 andar - Bairro Floresta, CEP 32220-050, Home-Page: www.dynamus.com.br. Anais eletrônicos (fita de vídeo, VHS, 120 min.).

BURNS, Barbara. Costumes e Culturas: Uma Introdução a Antropologia Missionária/Bárbara Burns, Décio de Azevedo, Paulo Barbero F. de Carminat - 3ª edição - São Paulo, Vida Nova, 1995.

BRASSAROTO, Elvis Aleixo. "Tenha bons sonhos". Revista Defesa da Fé - ICP, SP, ANO 5, nº38, Setembro - 2001, pp. 13.

BLAUW, J. "Natureza missionária da Igreja". 1966.

BURKE, Peter. "Cultura popular na Idade Moderna". Companhia das Letras, 1999, São Paulo.

_____. A Escola dos Annales. 1929-1989, São Paulo, Editora da UNESP, 1992, 2 ed

_____. (org.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo, Editora da UNESP, 1992, (especialmente capítulo inicial: Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro).

CADWELL, Taylor. O Grande Amigo de Deus: A história de São Paulo. Autora de Médico de homens e de Almas. Editora Record, tradução Otávio Alves Velho e José Lanz - Rio de Janeiro: Record, 2002.

CALDAS, Carlos R. Filho. "Jesus ou Yehoshuah?". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Ultimato - editora, nº 260 pp. 40-49, Julho - 1998.

_____. "Cristianismo: Exclusivismo versus Inclusivismo". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Elben Lenz César, Ano XXIX, nº 243 pp. 50-51, Setembro-1996.

_____. "Livra-nos do Mal". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Elben Lenz César, Ano XXXI, nº 250, pp.50-51, Janeiro-1998.

_____. "Os pastores que aqui gorjeiam...". In: Revista Ultimato, Viçosa - Mg, Elben M. Lenz César, Ano XXXIV, nº 271, pp. 42-43, Julho-Agosto, 2001.

_____. "Repensando o Evangelicalismo (enquanto é tempo)". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Elben M. Lenz César, Ano XXXV, nº 275, pp. 40-41, Março-Abril, 2002.

CAMPOS, Leonildo Silveira. "Teatro, templo e mercado: organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal". Petrópolis - RJ, Editora Vozes, São Paulo Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CAVALCANTI, Robinson. A Utopia Possível: Em busca de um Cristianismo integral. Editora Ultimato, Viçosa - MG, 2002.

_____. "As origens do evangelicalismo". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Editora Ultimato, n 253, pp. 48-49, Julho-1998.

_____. "Livra-nos do Mal". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Elben Lenz César, Ano XXXIV, n250, pp. 50-51, Janeiro-1998.

_____. "Os pastores que aqui Gorjeiam...". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Elben M. Lenz César, Ano XXXV - n275, pp. 42 a 43, Julho - Agosto 2001.

_____. "Repensando o Evangelicalismo (enquanto é tempo)". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Elben Lenz César, Ano XXXV - n 275, pp. 40 a 41, Março - Abril 2002.

_____. "Protestantismo Brasileiro". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, pp. 40 a 41, Elben M. Lenz César, Ano XXXV - 278, Setembro - Outubro 2002.

_____. "Cristianismo e Política: Teoria Bíblica e prática Histórica". Editora Ultimato, pp. 264, Viçosa - MG, 2002.

_____. Teoria Bíblica e Prática Histórica. Editora Ultimato, Viçosa - MG, 2002.

CÉSAR, Élben M. Lenz. "História e Geografia da Bíblia". Editora Candeia. Dezembro-2001.

CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia. Volume 1(a-c), Editora Candeia, São Paulo, 1995.

_____. "O novo Testamento Interpretado versículo por versículo". Associação Religiosa da Imprensa da Fé. São Paulo-SP, 1995.

COSTA, José Silveira da. "Tomás de Aquino: a razão a serviço da fé / José Silveira da Costa. São Paulo: Editora Moderna, 1993. _ (Coleção Logos).

CRISTIANO, Paulo. "Merecem confiança os livros apócrifos?". Revista Defesa da fé. São Paulo-SP, Jamierson de Oliveira, Ano 6, nº 41, dezembro-2001.

CURY, Augusto. Análise da Inteligência de Cristo. Academia da Inteligência. O Mestre dos Mestres. 2001. ? Editora.

DARTIGUES, André. "O que é a Fenomenologia?". Tradução de Maria José J. G. de Almeida, Editora Moraes, terceira Edição 1992, São Paulo - SP.

DEMURGER, Alain. Os cavaleiros de Cristo: Templários, Teutônicos, Hospitalários e outras Ordens Militares da Idade Média. Jorge Zahar Editor, 2002.

DOUGLAS, J. D. Editor organizador. "O novo dicionário da Bíblia". São Paulo, Vida Nova, 1995.

DROSDIN, Michael. O código da Bíblia. Editora Cultrix, 2002.

DURKHEIM, E. Les règles de la méthode sociologique. Paris, F. Alcan, 1901.

EICHER, Peter. Dicionário de Conceitos fundamentais de Teologia/ Peter Eichen; tradução João Rezende Costa - São Paulo, 1993.

ENGEL, Jean Marie. "O Império Romano". Por Jean-Marie Engel (e) Jean Rémy Palanque, tradução de Niko Zuzek. São Paulo, Atlas, 1978.

EKSTRÖM, Bertil. " História da Missão" . A história do movimento missionário Cristão. Editora Descoberta, Dezembro de 2001.

FEBVRE, L. Combats pour l'histoire, Paris, A. Colin, 1965.

FEILER, Bruce. Pelos Caminhos da Bíblia: Uma Viagem através do antigo testamento. Tradução Maria Luzia Newlands, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2002.

FERREIRA, Júlio Andrade. Conheça sua Fé. Livraria Cristã Unida, 1967.

FOX, Jonh. "O livro dos mártires: A história dos sofrimentos e morte dos cristãos primitivos e dos mártires protestantes". Editora CPAD, Rio de Janeiro-RJ. Dezembro-2001.

GEERTZ, Clifford. Religion as a Cultural System, In: Geertz: The Interpretation of Cultures (London: Hutchinson), 1975, pp.87-125.

GILMER, L. Thomas. Concordância Bíblica Exaustiva. SBTB, 2001.

GUARACY, Thales. O homem que falava com Deus. Editora Mandarin, 2002.

GUTZKE, Manfred George. "Palavras Chaves da Fé Cristã". Edições Vida Nova, 1957.

GONDIM, Ricardo. É proibido: o que a Bíblia permite e a igreja proíbe / Ricardo Gondim. São Paulo, Mundo Cristão, 1998.

_____. "Resgatando a Brasilidade de Nossa Fé". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, pp. 36 a 37, Elben M. Lenz César, Ano XXXV - n 278, Setembro - Outubro 2002.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Grego-Romano. Editora atica. São Paulo - 1987.

GRAHAN, Franklin. "Vivendo além dos limites :Uma vida em sintonia com Deus ". Editora CPAD,dezembro, 2001. São Paulo -SP.

GRUSEMANN, Frank. A Torá: Teologia e História Social da lei do Antigo Testamento Editora Vozes , Petrolis-RJ. Junho de 1992.

HALLAM, Elizabeth. O Livro de Ouro dos Deuses e Deusas: Mais de 130 Divindades e Lendas da Mitologia Mundial. Ediouro 2002.

HARDT, Michael & Negri, Antonio. "IMPÉRIO". Tradutor Bento Vargas . Editora Record, Rio de Janeiro, 2001.

JOHNSTONE, Patrick J StG. "Intercessão Mundial". Tradução: Milfrede Horácio Baker. Editora Ame Menor, Rua Beethoven, n 97, Contagem-MG, outubro, 1994.

JONES, M. L. "A base da unidade Cristã". Casa da Bíblia. 1962.

LANGSTON, A. B. "Esboço de Teologia Sistemática". Casa Publicadora Batista s/d.

LE GOFF, Jacques. A História Nova : Novos Problemas, São Paulo, Martins Fontes, 1993.

LEITE, Fábio Rubens da Rocha. "Valores Civilizatórios em Sociedades negro - africanas". Revista África. CEA/USP-18-19(1) pp. 103,118,1995/1996.

LIDÓRIO, Ronaldo. "Comparando a Cultura ocidental com a Cosmovisão Konkomba". Assahi Gráfica e Editora Ltda. 1998.

_____. "Konkombas". Assahi Gráfica e Editora Ltda. 1998.

_____. "A armadura de César e a "panoplian" de Deus". In: Revista Ultimato, Viçosa - MG, Editora-Ultimato, n° 253, pp.57-58, julho-1998.

MADUREIRA, Fernando Pinto. "As relações Brasil e África no contexto da política Externa Brasileira", tese de doutorado, USP, São Paulo, 1997.

MARIANO, Ricardo. "Neopentecostalismo, os Pentecostais estão mudando". Dissertação de Mestrado em Sociologia / USP, São Paulo, 1995, p.204.

MARROU, Henri Irênee. "Sobre o conhecimento Histórico". Biblioteca de Cultura Histórica, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.

MOREIRA, Alberto. Medievalista - Duns Scotus - Fé, política e modernidade. Alberto Moreira, Luis Alberto de Boni, Clóvis Carvalho Júnior. Bragança Paulista: EDUSF, 1995. P. - (Revista Cadernos do IFAN, 11), pp. 53 a 118.

_____. Neopentecostalismo, Mercado de trabalho. Alberto Moreira, Fernando A. M. Mattos. Bragança Paulista: EDUSF, 1996, pp. 7 a 58, Revista Cadernos do IFAN, 15.

MARTINEZ, João Flávio & Falcão Márcio. "Escavações que fazem a diferença". Revista Defesa da fé, Jundiá-SP, Editor Jamerson Oliveira, Ano 7 - outubro / 2002 – nº 49, pp.20-24.

MEDEIROS, Elias dos Santos . "A vara de Arão e as varas dos bruxos". In : Revista Ultimato , Viçosa - MG ,Elben M. Lenz Cesar , Ano XXX, nº 247, pp. 27 - 28, Julho - 1997.

MESSADIÉ, Gerard. MOISÉS. Um Príncipe Sem Coroa. Editora Bertrand do Brasil. 2001.

MINISTÉRIO PALAVRA DA FÉ. Valnice Milhomens Coelho: Estudando a Palavra na União do Espírito. (NUCLEO EVANGÉLICO DE PRODUÇÕES), Caixa Postal 4104 - CEP: 51021 - Recife - PE, s/d, (2 fitas de vídeo), vhs/ntsc, 60min, BSB 02,03.

MONTEIRO, Pedro A . Ribeiro de. Coexistência das Religiões no Brasil. Revista de Cultura: Vozes (Petrópolis), ano 71, nº 7, pp. 35-42.

MONTESQUIEU. (Charles Luis de Secondat). Grandeza e Decadência dos Romanos. Prumape. Tradução brasileira Gilson César Cardoso de Souza, 1995.

MORAIS, Vamberto. O ministério de Jesus Cristo á luz da Religião Comparada e da História. Editora Ibrasa, 2001.

NEE Watchan. O poder Latente da Alma. CCC edições, 2001.

NICODEMUS, Augustus. "Quem Jesus foi realmente". In: Revista Ultimato, Viçosa-MG, Elben M. Lenz César, Ano XXXI, nº250, pp. 20-22, Janeiro-1998.

NOGUEIRA, Alair. Alair Nogueira da Silva: depoimento [maio, 2002], entrevistador: Areovaldo Pinto de Moraes. Uberlândia-MG, 2 fitas cassete (1,2), estéreo, entrevista concedida ao projeto de pesquisa testemunhas de Yehoshuah.

OLIVEIRA, Matias de. Te darei Sempre Glória. Produção e Arranjos Matias de Oliveira, Mixagem e Masterização: Matias de Oliveira. ASR Stúdio: 32 canais MIDI e 8 analógico, Arte e Capa: Ronaldo Val.

PLANT, Raymund. Hegel: Sobre religião e filosofia. São Paulo: UNESP, 2000.

PINK, A. W. Deus é Soberano. Editora Fiel, Missão Evangélica Literária, São José dos Campos-SP, 1997

PROPHET, Claire Elizabeth. "Anjos Caídos: E as origens do mal". Por que a Igreja ocultou o livro de Enoque e suas Impressionantes revelações?. Tradução Habib Neto, Editora Record: Nova Era, Rio de Janeiro, 2002.

REIS, José Carlos. Tempo, História e Evasão/José Carlos Reis-Campinas, SP: Papirus, 1994. (ISBN 85 3080296-9).

RICOEUR, P. (Org.) Temps et récit, 3 vols. Paris, Seuil, 1983/1985.

RINALDI, Natael. "O evangelho de Marcion". In: Revista Defesa da Fé-ICP. Jamierson Oliveira, Ano 5, nº38, set/2001, pp.44 a 49.

ROPS, Daniel. Que é a Bíblia : Bíblia, Livro de Deus, livro dos homens. Tradução de J. Duprat, Flamboyant, São Paulo -SP, 1958. Título original francês: Qu'est-ce Que La Bible?, Je Sais - Je Crois, Librairie Arthème Fayard - Paris.

SOUZA, de Matos, Alderi. " Fé e dogma: As controvérsias Cristológicas da Igreja". In: Revista Ultimato, Viçosa-MG, Elben M. Lenz Cesar, nº 271, pp. 50-51, Julho-Agosto, 2001.

_____. "A Igreja e as Igrejas: Reflexões Eclesiológicas à luz do Cristianismo". Editora-Ultimato, Viçosa-MG, Ano XXXIV-nº 272, Setembro/outubro, 2001.

_____. " Até que ele venha: Dos primeiros séculos à idade Média".Revista Ultimato, Viçosa-MG,Elbem M. Lenz César, Ano XXXV-nº 274, pp. 50 a 51, Janeiro-Fevereiro, 2002.

SUTIEREZ, F. Benjamin, Campos, Campos, Leonildo Silveira (Editores). Na força do Espírito - Os pentecostais na América Latina: um desafio às Igrejas históricas. 1997.

SWINDOLL, Charles R. & WALVOORD, John F. "A estrada para o Armagedom: Uma abordagem Bíblica da profecia e dos acontecimentos escatológicos. Rio de Janeiro-RJ, Editora, dezembro-2001.

TAYLOR, W. C. Batismo Bíblico. Casa Publicadora Batista.

TOSTES, Silas. "O Islamismo e a Trindade". Ágape Editores. 2001.

THOMPSON, Edward. A formação da Classe operária Inglesa. V.2, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

KARINGE, Sthephen. O homem que Deus usa. CCC Editora. 2001.

KELLER, Werner. E a Bíblia tinha Razão. Editora Melhoramentos, 2002.

KNOHL, Israel. O messias antes de Jesus: O servo sofredor dos Manuscritos do Mar Morto. Imago, 2001.

KUNG, Hans. Igreja Católica: História Essencial. Editora Objetiva, 2002.

VOVELLE, Michel."Introdução: ideologias e mentalidades: um esclarecimento Necessário". Tradução: Maria Julia Cottvasser, São Paulo, Brasiliense 1991.

WALTON, John H. "O antigo testamento em quadros". Editora Vida. Dezembro-2001.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Livraria Pioneira, Editora São Paulo, 1992.

THOMAS, J. D. "Razão, Ciência e fé: Compreendendo a Relação entre os fatos da Ciência e os argumentos da fé". Editora Mundo Cristão. 2001.

TODOROV, Tzvetan. Memória do Mal, tentação do bem: Indagações sobre o século XX. Editora Mandarin. Tradução Joana Angélica D'Avila. Editora ARX, 2002.

PAULA, Vicente de. "As línguas originais da Bíblia. Revista Defesa da fé, São Paulo-SP, Jamierson Oliveira, Ano 6, n° 41, pp. 44 a 51, dezembro-2001.

WHITE, Ellen G. O Grande Conflito: Paz e vitória final!. Casa Publicadora Brasileira - Tatuí - São Paulo. Tradução de Hélio L. Grellmann, 1995.